



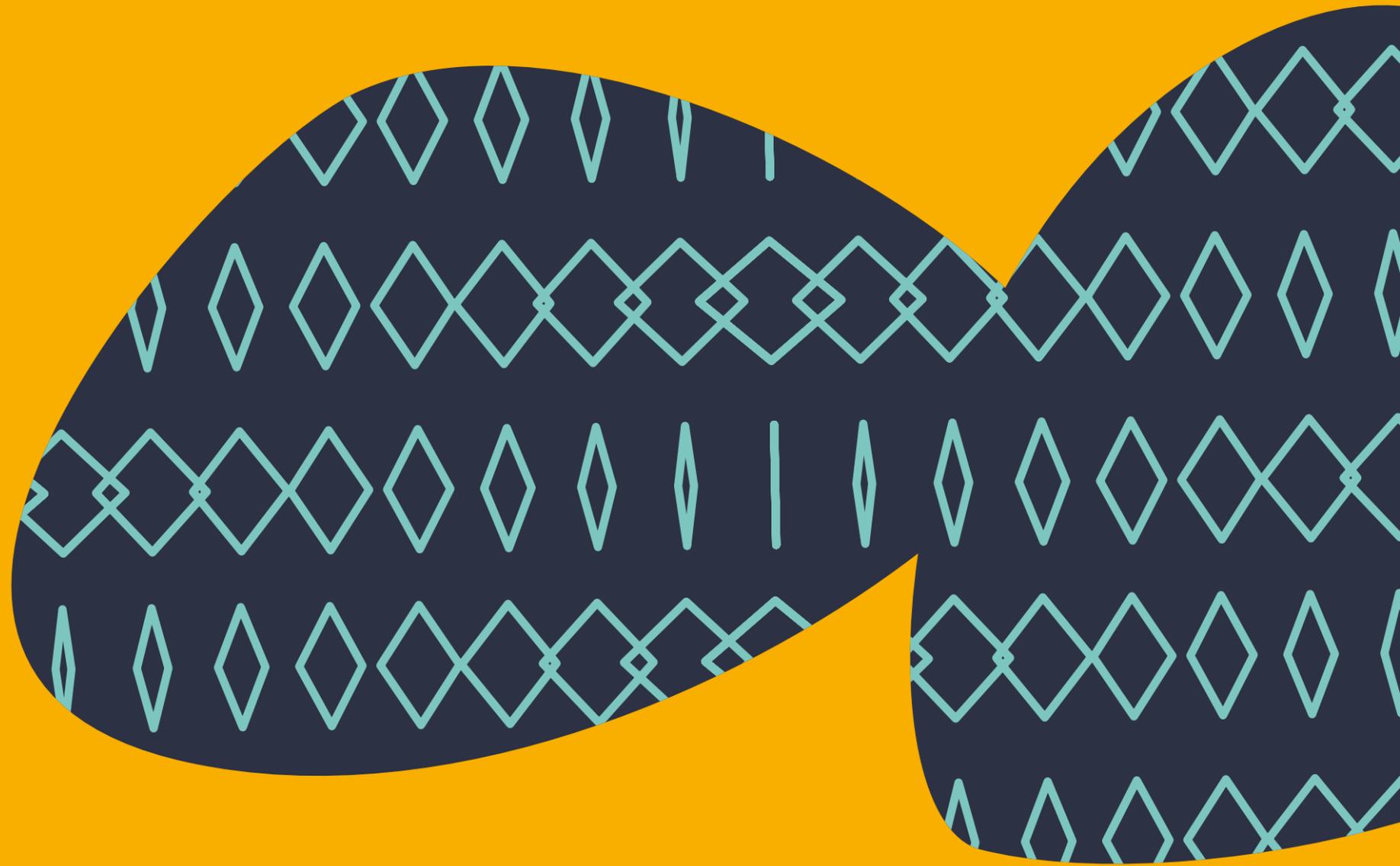
E OS PROFESSORES?

Conheça professores de Minas Gerais e Santa Catarina que aprimoraram suas práticas profissionais em um ano cheio de desafios

ESCOLA, NOSSO MELHOR PROJETO

Embarque na história de Rhenan Cauê, um jovem cujo propósito é tornar o mundo mais sustentável

1100000011



ÍNDICE

106.

CARTA DA PRESIDENTE

Maria Fernanda Menin dá as boas vindas ao leitor em nome do Instituto iungo

108.

EDITORIAL

Paulo Andrade, diretor do iungo, apresenta o mosaico de vozes da revista iungo

112.

O IUNGO EM 2020

Realizações e contribuições do Instituto iungo para a educação brasileira

114.

O PROFESSOR SABE O QUE QUER, MAS TAMBÉM QUER O QUE NÃO SABE

Materiais, vídeos e cursos para educadores... tudo de graça e em um clique!

118.

NO EPICENTRO DO CAOS: COMO GERIR UMA ESCOLA EM UM ANO DE PANDEMIA

Uma diretora de escola pública catarinense conta sobre um ano cheio de desafios

121.

COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS DE SANTA CATARINA

Como 363 educadores construíram o portfólio de eletivas do Ensino Médio do estado

130.

APRENDIZAGEM CRIATIVA EM MINAS GERAIS

Uma parceria para fortalecer professores da rede estadual mineira

132.

UMA PROFESSORA TRANSFORMOU SEU OLHAR

A história de uma professora de química de Belo Horizonte sobre aprender a ensinar

140.

ESCOLA: LUGAR DE SONHOS, PROJETOS E REALIZAÇÕES

Um dos mais robustos programas de formação para transformar o Ensino Médio do Brasil

148.

COM A PALAVRA: A PROFESSORA!

Entrevista com uma professora que ajudou a criar o programa Nosso Ensino Médio

158.

VIDAS EM PLENA POTÊNCIA E UM MUNDO MELHOR: A ESCOLA É NOSSO MELHOR PROJETO

Projetos de vida como uma das chaves para transformar a educação

166.

UMA ALDEIA INTEIRA PARA EDUCAR UMA CRIANÇA

Como a Residência iungo de Educadores fortalece comunidades de aprendizagem

174.

ENTREVISTA

Prof. Ulisses Araújo revela os planos para a parceria do iungo com a USP

180.

SÓ TEMOS A AGRADECER

Aos parceiros e à equipe do iungo: juntos em um ano cheio de realizações

CARTA DA PRESIDENTE

Foto: Acervo iungo / Agência i7



Maria Fernanda Menin Maia

O Instituto iungo nasceu da convicção de que a educação é transformadora. A educação pública de qualidade é um direito de cada uma das crianças e dos jovens brasileiros, além de ser propulsora do desenvolvimento de um país com tanto potencial. Para nós, a escola é caminho e oportunidade para a concretização dos sonhos dos estudantes e para a formação de cidadãos éticos e responsáveis. **E entendemos que essa formação integral dos estudantes só acontece com a valorização e o fortalecimento dos professores.**

No Brasil, são mais de 2,2 milhões de docentes, da Educação Infantil ao Ensino Médio.

Por isso, decidimos que **o trabalho do iungo está focado em contribuir com o desenvolvimento profissional desses educadores**, que já transformam vidas todos os dias nas escolas do país. Esse apoio só pode acontecer de forma colaborativa. O nome iungo, inclusive, vem do latim, e significa reunir, atrelar, unir aos pares – conjunto de sentidos que orienta nossa atuação, com iniciativas marcadas por colaboração desde que são criadas. Nossos programas são construídos em diálogo estreito com educadores, especialistas e gestores públicos, de forma a responder às suas necessidades e interesses e a incorporar seus conhecimentos e experiên-

cias. Firmamos parcerias com secretarias de educação, escolas, universidades e outras organizações do terceiro setor, na perspectiva de fortalecer o ecossistema educacional. Incentivamos o trabalho coletivo como meio mais significativo e eficiente para superar os desafios da educação brasileira.

O iungo foi concebido nos últimos anos e iniciou sua atuação no começo de 2020. **Não imaginávamos que o ano de estreia seria marcado por uma pandemia**, com escolas vazias e a educação remota como único recurso para estudantes e professores. O desafio inesperado serviu de combustível para nosso trabalho. **Fomos flexíveis e criamos**

formações relevantes para apoiar milhares de professores de escolas públicas do Brasil diante do novo cenário. Firmamos **parcerias com redes estaduais de educação e com universidades de ponta**. Produzimos material qualificado para docentes e promovemos o diálogo com educadores de todo o país. E tudo isso continua, com adaptações para o contexto virtual ou presencial.

Fechamos o ano com orgulho da nossa contribuição, que você vai poder conhecer melhor nas próximas páginas. Fica a certeza de que 2021 será um ano de muito trabalho, grandes desafios e importantes conquistas rumo à educação em que acreditamos.

Maria Fernanda Menin Maia,
Presidente do Instituto iungo

**“ENTENDEMOS QUE A
FORMAÇÃO INTEGRAL DOS
ESTUDANTES SÓ ACONTECE
COM A VALORIZAÇÃO E
O FORTALECIMENTO DOS
PROFESSORES.”**



Foto: Acervo iungo / Agência i7

SOMOS PARTE DA TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Foto: Acervo iungo / Agência i7



Esta revista traz **inspirações e resultados do iungo em 2020 e também aponta nossos caminhos para 2021.**

Acreditamos na **articulação de todos os agentes do ecossistema da educação** como fator essencial para uma educação de qualidade e significativa para todos e cada um dos brasileiros. É na conexão entre educadores, governantes, formuladores de políticas públicas, estudantes, pesquisadores, organizações de terceiro setor, famílias e toda a sociedade engajada nessa causa que conseguiremos transformar a educação no Brasil.

Como a cocriação e a colaboração estão no nosso DNA, **escolhemos contar sobre nosso trabalho por meio de várias vozes.** Você vai conhecer a história da Viviane Corrêa, diretora de escola em Santa Catarina, lidando com os desafios da educação na pandemia, e da Priscila Pizzatti, uma professora de química de Belo Horizonte, que espera voltar para as aulas presenciais transformada e mais autônoma. As duas participaram de formações do iungo, em parceria com as secretarias estaduais de educação de Santa Catarina e Minas Gerais, respectivamente.

Ulisses Araújo, professor e pesquisador do Núcleo de Pesquisas em Novas Arquiteturas Pedagógicas da USP (NAP-USP), é nosso entrevistado. Ele revela como a parceria entre o iungo e o NAP-USP, firmada em 2020, está viabilizando pesquisas sobre o trabalho docente e a realização de cursos de atualização para professores em 2021, reforçando o necessário **laço entre a universidade de ponta e a educação básica.**

Você vai entender um pouco mais sobre **Projetos de vida, um tema transversal às formações, materiais pedagógicos e pesquisas desenvolvidas no iungo.** Trazemos os relatos de um estudante de Tocantins, o Rhenan Cauê, e de uma professora de Goiás, a Celma Oliveira, sobre a importância dos projetos de vida para dar propósito e significado à educação.

Ouvimos também Helton Romualdo, que dá aulas em uma escola privada de Brumadinho (MG) e é um dos 30 professores da Residência iungo de Educadores. A experiência de Helton na Residência exemplifica nosso foco em **empoderar os educadores para garantir a profundidade e a sustentação das transformações na educação.**

No iungo priorizamos também **iniciativas que alcancem escala**, uma vez que são mais de 47 milhões de estudantes no país só na

educação básica. Consideramos que essas iniciativas precisam ter forte participação das redes de ensino, escolas e educadores, para que sejam duradouras e sustentáveis. Pensando nisso, em parceria com o Instituto Reúna, criamos **um programa robusto para apoiar redes públicas na implementação dos novos currículos de Ensino Médio.** Esse programa, nomeado Nosso Ensino Médio, foi formulado com a participação ativa de professores, especialistas e técnicos de redes estaduais de educação, que têm 80% das matrículas da etapa. Você vai poder ler a entrevista com a Claudia Sosinho, professora de física da rede estadual carioca, que participou da construção do programa.

Convido à leitura dessas histórias e reflexões, que revelam a semente que plantamos no nosso ano de nascimento e o nosso compromisso para o futuro. **Boa leitura!**

Paulo Andrade,
Diretor de Educação
do Instituto iungo



Photo by Thought Catalog on Unsplash



Photo by Jordan on Unsplash

“Investir em educação é perseguir ideais que garantam a aprendizagem e igualdade de oportunidades para as crianças e jovens brasileiros, independentemente de seus contextos sócio-econômicos. Sabemos dos enormes desafios enfrentados por professores e gestores das escolas brasileiras. O Movimento Bem Maior, através da parceria estratégica com o Instituto iungo, atua promovendo o desenvolvimento profissional continuado desses educadores, pois os enxergamos como grandes agentes transformadores da sociedade, aqueles realmente capazes de fazer aflorar o potencial de nossos jovens e crianças. Diante do caráter fundamental dessa tarefa, e de sua imensa complexidade, estamos muito felizes com nossa parceria, que nessa jornada vem buscando soluções inovadoras para promover a valorização do educador e a construção de uma política educacional sistêmica que garanta educação de qualidade para todos.”

Carola Matarazzo
Movimento Bem Maior



“O iungo chegou para completar o que acreditamos: a transformação por meio da educação. Com muitos projetos voltados para crianças e jovens, uma lacuna ficava, e talvez a mais importante: a qualificação de educadores. No primeiro ano de atuação, já foram mais de 4 mil profissionais impactados. Um número que salta aos olhos. Mesmo com mudança na estratégia e com um cenário diferente do esperado, o iungo conseguiu números expressivos. Com esse empenho tão grande e com um conteúdo tão rico, o resultado não poderia ser outro. Parabéns, iungo!”

Blenda Costa Alves
Instituto MRV



IMPACTO DO IUNGO EM 2020

Mais de **4 mil educadores** em formações continuadas

Parcerias com redes estaduais de educação

Santa Catarina => Todas as 1.065 escolas do estado participando de formações

Minas Gerais => Cocriação do programa **Aprendizagem Criativa** com a Secretaria de Educação, incluindo uma **pós-graduação** com a PUC Minas

Criação do Nosso Ensino Médio,

em parceria com o Instituto Reúna, um dos mais robustos programas de **formação continuada para educadores do Ensino Médio do país** (para implementação em 2021)

Parceria com o Núcleo de Pesquisas em Novas Arquiteturas Pedagógicas da USP

para o desenvolvimento de pesquisas educacionais e para a realização de quatro **cursos de atualização pela Faculdade de Educação da USP**

Residência iungo para 30 educadores, de 15 escolas

188 mil visualizações de webconferências, *lives* formativas e videoaulas

Parceria de conteúdo com o portal **AprendendoSempre.org**

O professor sabe o que quer, mas também quer o que não sabe

Parodiamos Gilberto Gil nesse pensamento, que traduz bem a sede dos professores por formação e por conhecimento. Por um lado, sabem o que precisam para se aprimorar profissionalmente. Por outro, há inovações e boas práticas transformadoras que muitos não tiveram a chance de conhecer. São nessas duas pontas que o iungo contribui para apoiar os educadores, com iniciativas criadas em resposta às suas demandas frequentes, e também sobre novas temáticas que podem contribuir com as transformações na educação.

Veja a seguir todo o conteúdo e materiais pedagógicos produzidos pelo iungo e disponíveis nos links gratuitamente.

Série Projetos de Vida

10 Sequências didáticas com 26 planos de aulas

Livro digital para *download* gratuito

Videoaulas e *lives*

Podcast

Relatos de professores, em parceria com o Porvir

Dicas metodológicas

Revista digital*

Planejador interativo de aulas, em parceria com o Porvir*



Série Educação Inclusiva*

Podcast

Vídeos

Reportagens de experiências

Livro digital para *download* gratuito



Portfólio de Componentes Curriculares Eletivos de Santa Catarina

25 eletivas disponíveis para implementação nas escolas do Novo Ensino Médio catarinenses. Publicação com quase 500 páginas, produzida em conjunto pelos educadores de 120 escolas do estado e pela equipe técnica da Secretaria de Educação, com conteúdo inspirador para outras escolas e redes de todo o Brasil.



Cursos livres gratuitos, autoinstrucionais e on-line do iungo, sobre Projetos de vida do Professor e Projetos de vida do Estudante.*

* no ar a partir de março de 2021



Série de vídeos gravados ao vivo:



- . *Formação de professores em tempos de pandemia*, com o Professor António Nóvoa.
- . *Metodologias ativas de aprendizagem*, com o professor Ulisses Araujo, da Universidade de São Paulo.
- . *Projetos de vida - Parte 01 e Parte 02 -*, com a professora Valéria Arantes, da Universidade de São Paulo.
- . *Aprendizagem baseada em projetos*, com os professores Cláudia Sosinho, Greiton Azevedo e Paulo Andrade.
- . *Formação para os multiletramentos, hoje: desafios e possibilidades*, com a professora Shirley Goulart.
- . *Avaliação Formativa*, com a professora Katia Smole.
- . *Educação Inclusiva*, com os professores Maria Teresa Mantoan, Maria Isabel Baptista e José Eduardo Lanuti, do LEPED/UNICAMP.
- . *Redes de Criação*, com Cecília Almeida Salles, professora e especialista em Crítica de Processos de Criação da PUC-SP.
- . *Ensinar e aprender em tempos de pandemia*, com Viviane Corrêa e Peterson Wassem, Diretora Geral e aluno do Ensino Médio da E. E. B. Toneza Cascaes (Orleans-SC), e Helton Romualdo e Matheus Ferreira, professor e aluno do Ensino Médio do Sistema Pedagógico Semear (Brumadinho-MG).
- . *Diversidade na escola e o uso de livros infantis para este diálogo*, com a professora Ana Paula Sefton e Taís Russo, pedagoga e diretora pedagógica.



Foto: Acervo iungo / Agência i7



NO EPICENTRO

DO CAOS

Viviane Corrêa, diretora e professora de uma escola pública no interior de Santa Catarina, revela como foi gerir uma escola em um ano de pandemia

17 de março de 2020. O Covid-19 havia chegado no Brasil há pouco mais de um mês. Escolas por todo o país estavam interrompendo as aulas. Viviane Corrêa – professora de língua portuguesa e diretora geral da escola Toneza Cascaes, em Orleans, Santa Catarina – recebe a orientação de que as aulas presenciais serão suspensas em 19 de março em todo o estado. A sensação foi de angústia e impotência, conta Viviane. Ela conversou com a equipe gestora e com os professores. Torceram para que fossem apenas os 30 dias de interrupção, com as férias de inverno antecipadas, como havia anunciado o governo do estado.

Passados os 15 dias de férias, entenderam que a suspensão das aulas seria por mais tempo, e precisavam de uma estratégia para o novo contexto. Como todo mundo, ela nunca havia passado por aquela situação, e não havia se preparado para educação re-

mota. Como diretora, percebeu que o mais importante era cuidar do lado emocional, da motivação dos professores e dos estudantes, diante da interrupção drástica da normalidade. Com ferramentas e orientação da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina (SED) e da Coordenadoria Regional de Ensino (CRE), começaram as aulas remotas. O início foi marcado por muito apoio da equipe gestora aos professores, diante de dificuldades técnicas e emocionais, e um diálogo constante com a comunidade escolar.

“A gente criou um grupo de Whatsapp, e fazia reuniões quinzenais com a equipe gestora, os professores e os estudantes líderes de cada turma. Os estudantes conversavam previamente com os colegas para trazer questionamentos, retornos e soluções para o ensino remoto. Ouvir as vozes da escola sempre foi uma prioridade, e não poderia ser diferen-

te em uma situação desafiadora como esta.”, explica Viviane sobre a escuta e a colaboração como peças fundamentais para encontrar o melhor modelo para as aulas remotas.

Além desse diálogo com a comunidade escolar, algumas soluções foram inspiradas em outras escolas, já que boa parte dos professores dá aulas em mais de um lugar. Aos poucos, foram aprimorando uma engenharia própria para o ensino remoto: atividades pelo Google Classroom, aulas agendadas por videochamada, grupos de Whatsapp para cada disciplina, por turma, para lembretes e para tirar dúvidas em horários combinados, material impresso para 15 dias de aulas para cerca de 100 alunos que não tinham *internet*. Para garantir a presença nas aulas, a realização das atividades e evitar a evasão, foi feito um contato direto e constante da gestão da escola com os alunos e suas famílias.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E GESTORES DA ESCOLA PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS

O planejamento pedagógico contou com as formações realizadas por professores e por Viviane, como gestora da escola. Ela revela que as Trilhas Formativas, oferecidas pela SED em parceria com o Instituto iungo, foram muito importantes para ela e para os 63 professores da escola, todos participantes da formação. As trilhas de formação sobre Projetos de Vida foram muito bem recebidas, especialmente para os 26 professores do Ensino Médio em tempo integral da escola.

“COMO CONTINUAR O PROJETO DE VIDA? COMO FAZER À DISTÂNCIA O PROJETO DE INTERVENÇÃO? ERAM MUITAS QUESTÕES, E QUANDO APARECEU A TRILHA SOBRE O PROJETO DE VIDA, FOI UM ALENTO PARA OS PROFESSORES.”



Viviane Corrêa

“Eles tiveram com quem tirar dúvidas e conhecer exemplos de trabalho à distância. Elogiaram muito, e me disseram que se sentiram acolhidos pela trilha, como um norte que eles precisavam, abrindo um leque de possibilidades que, na ansiedade da nova situação, eles não conseguiam enxergar sozinhos”, explica Viviane, que também fez essa trilha pensada para professores.

Sobre a formação específica para gestores, ela conta: “Para mim foi bem bacana,



webconferência com troca de experiências entre educadores da rede catarinense

me fortaleceu para tomar a frente, manter a equipe unida e trabalhando, sem desanimar. Aprendi com vocês a ouvir mais as outras vozes, empoderar os pares, escutar os profissionais. Isso, para mim, foi o aprendizado de 2020. Também percebi o quanto a gente aprende com a troca de experiências. Antes da pandemia, eu centralizava mais as coisas e queria tudo para ontem. Eu aprendi a respeitar mais o tempo dos outros, a esperar, a ter mais paciência, entendendo a importância de cada um no grupo. Foi fantástico ver como a diretora Sirlei Manes [da E. E. B. Maria Rita Flor, em Bombinhas, SC], envolveu os alunos na busca ativa dos colegas que estavam desistindo dos estudos.”

Depois de finalizar o ano letivo no modelo virtual, Viviane termina o ano com a sensação de ter superado um grande desafio. “Ao mesmo tempo que foi tudo tão trágico, com tantas mortes, foi o ano que a gente mais aprendeu. Vamos levar para vida a empatia, com os estudantes e os colegas. Levaremos dessa experiência, acima de tudo, o amor pela profissão. Se a gente não tivesse certeza de que trabalha com o que gosta, não renderia. Foi um ano de luta e de muito aprendizado.”, finaliza, percebendo-se mais fortalecida para o ano de 2021.

COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS: CONSTRUINDO E AMPLIANDO SABERES



Foto: Acervo iungo / Agência i7

Além de apoiar os professores e gestores escolares nos desafios de 2020, em temas como os Projetos de vida, a integração curricular e a liderança escolar, o iungo trabalhou junto com a Secretaria de Esta-

do da Educação de Santa Catarina (SED-SC) para elaborar o portfólio de Componentes Curriculares Eletivos, que passam a fazer parte do novo currículo de Ensino Médio do estado.



“ESSA PARCERIA CONTRIBUIU PARA MOBILIZAR OS TALENTOS DA NOSSA REDE. TEMOS MUITA CONVICÇÃO DE QUE O PORTFÓLIO COM OS COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS É RESULTADO DE UM TRABALHO COLETIVO E COOPERATIVO, CONSTRUÍDO A PARTIR DO CICLO DE AÇÃO E REFLEXÃO DOS NOSSOS PROFESSORES”, MARIA TEREZA PAULO HERMES COBRA, DIRETORA DE ENSINO DA SED-SC.

A construção do portfólio começou ainda em 2019, com a escuta das 120 escolas-piloto do Novo Ensino Médio em Santa Catarina. Toda a comunidade escolar foi envolvida, e foram sugeridas 533 temáticas para componentes eletivos baseados na realidade das escolas. Para orientar o ano letivo de 2020, a equipe técnica da SED-SC agrupou as temáticas sugeridas em 52 grandes temas.

A partir da experiência prática no primeiro semestre de 2020 nas escolas-piloto, e em paralelo à elaboração do novo currículo estadual do Ensino Médio, os componentes foram qualificados e consolidados por meio de uma formação realizada em parceria com o iungo. Entre agosto e novembro, os espe-

cialistas do iungo e os técnicos da SED-SC orientaram e mediaram um trabalho coletivo junto a 363 educadores das escolas-piloto, profissionais das Coordenadorias Regionais de Educação e da equipe ProBNCC (Programa de Apoio à Implementação da BNCC).

Na formação, os 52 temas foram qualificados e aprofundados. Inicialmente, foram realizados webinários de alinhamento e organizados grupos de trabalho, compostos prioritariamente por educadores das escolas-piloto. Os grupos de trabalho não só permitiram a proposição dos componentes, mas o aprendizado e a troca constante entre os profissionais envolvidos. Em um processo de formação que levou em conta o repertório de experiências e conhecimentos dos docentes, cada grupo propôs os componentes, com ementas e roteiros pedagógicos. A proposta inicial passou por uma leitura crítica dos especialistas do iungo, técnicos do ProBNCC e da SED-SC. A devolutiva aos educadores permitiu a redação final dos componentes, em novembro de 2020. O resultado foram 25 roteiros pedagógicos nas quatro áreas do conhecimento previstas pela BNCC e em duas áreas transversais.

O PORTFÓLIO COM OS 25 COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS TRAZ UMA VERSÃO PARA EDUCADORES, COM

DOCUMENTOS QUE ORIENTAM SUA IMPLEMENTAÇÃO, E UMA VERSÃO PARA OS ESTUDANTES ESCOLHEREM OS QUE MAIS OS INTERESSAM. FOI LANÇADO EM UM EVENTO ON-LINE EM 10 DE DEZEMBRO DE 2020, E JÁ ESTÁ DISPONÍVEL PARA AS ESCOLAS-PILOTO EM 2021. A PARTIR DE 2022, TODAS AS ESCOLAS E OS 200 MIL ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO DO ESTADO UTILIZARÃO O PORTFÓLIO PARA GUIAR O TRABALHO COM AS ELETIVAS, PREVISTO PELO NOVO ENSINO MÉDIO CATARINENSE.

Além disso, representa um exemplo relevante para outros estados que estão se preparando para a flexibilização curricular do Novo Ensino Médio. “Trata-se de uma proposta robusta e inovadora. São caminhos possíveis para promover o desenvolvimento integral desses jovens. Que esse conjunto de componentes possa inspirar não somente as práticas das escolas de Santa Catarina, mas de todo o país”, destaca Renata Monaco, gestora de parcerias do Instituto iungo.



Baixe o portfólio completo

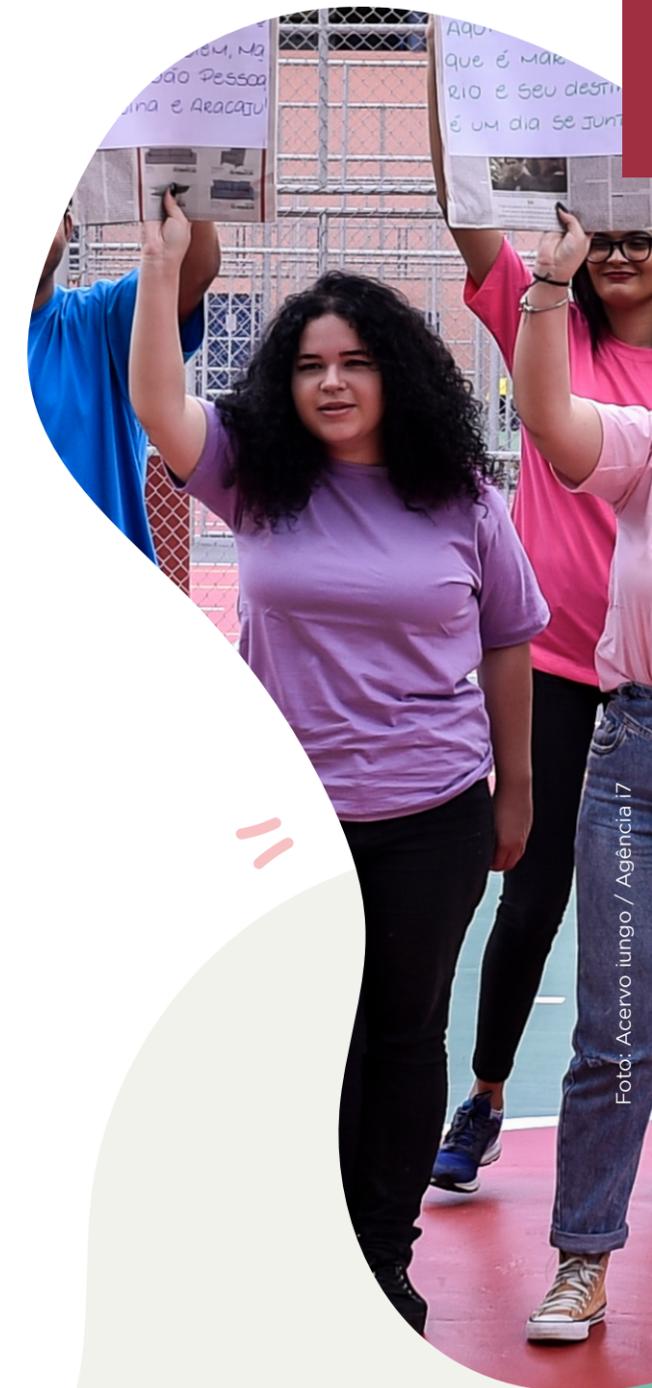


Foto: Acervo iungo / Agência 17

TRILHAS FORMATIVAS: PARCERIA ENTRE O IUNGO E A SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE SANTA CATARINA

Foto: Acervo iungo / Agência i7



QUEM PARTICIPOU DAS FORMAÇÕES?

Quase 4 mil professores, coordenadores pedagógicos, diretores e vice-diretores das escolas, além de gestores de 33 das 37 coordenadorias regionais da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina.

COMO FORAM REALIZADAS?

- Webconferências por tema e orientações com sugestões de leitura, planos de estudos, atividades práticas e grupo *on-line* para troca de experiências;
- construção colaborativa dos 25 Componentes Curriculares Eletivos pelos professores e gestores de 120 escolas de Novo Ensino Médio, que vivenciaram um processo de formação oferecido em parceria entre a SED-SC e o Instituto iungo.

TEMAS OFERECIDOS PARA PROFESSORES

- Projetos de vida: conceito, como implementar, planos de aula e adaptação para ensino remoto;
- integração curricular no Novo Ensino Médio: conceito, integração em cada área do conhecimento (Linguagens, Ciências

Humanas, Ciências da Natureza e Matemática), planejamento pedagógico.

TEMAS OFERECIDOS PARA GESTORES ESCOLARES

- Gestão pedagógica em tempos de pandemia: contexto de mudanças e necessidade de inovação;
- formação docente;
- avaliação formativa;
- boas práticas em tempos de incerteza.

QUER APRENDER TAMBÉM?

Conheça o documento completo com portfólio de componentes curriculares eletivos de Santa Catarina:

- acesse o [site](#) onde estudantes podem conhecer o Novo Ensino Médio e os componentes curriculares eletivos de Santa Catarina;
- assista as webconferências sobre [gestão pedagógica em tempos de pandemia](#);
- acesse os vídeos sobre [integração curricular no Novo Ensino Médio](#);
- veja as conferências sobre projetos de vida.

Novo Ensino Médio

Componentes Curriculares Eletivos:
Construindo e Ampliando Saberes



[arquivo em pdf](#)



[via sites.google.com](#)



[via youtube.com](#)



[via youtube.com](#)



[via youtube.com](#)





O VEREDICTO DOS PROFESSORES SOBRE AS TRILHAS FORMATIVAS EM SANTA CATARINA

- **96%** se sentiram mais motivados a aprender e se aprimorar como profissionais
- **93%** perceberam um reforço no compromisso para que todos os alunos aprendam com equidade
- **84%** se sentiram mais preparados para promover o desenvolvimento de competências da BNCC
- **81%** se consideram mais aptos para o planejamento de atividade pedagógica e para trabalhar aprendizagem colaborativa
- **81%** ampliaram o conhecimento e as ferramentas para planejamento de currículo

O IMPACTO

3.996
educadores formados

1.065
escolas estaduais
catarinenses

(12)
webconferências com
76 MIL
visualizações

20 MIL
estudantes impactados indiretamente



" Para a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina, as parcerias que dialogam com o projeto educativo da rede e potencializam o seu valor e o seu alcance, a partir do planejamento integrado, são as que reúnem qualidades essenciais para se tornarem perenes. É assim que visualizamos e construímos a parceria com o Instituto iungo. Reconhecemos propósitos educacionais comuns, aliamos competências técnicas diversificadas, projetamos processos integrados e articulados entre si, desenhamos trilhas formativas para professores, gestores escolares e pedagógicos, produzimos materiais de apoio aos professores, alinhamos e estabelecemos consensos. Nesse movimento, aprendemos e ensinamos. Com boas e sólidas parcerias como essa, seguimos trabalhando para uma educação pública cada vez melhor e com melhores resultados."

Natalino Uggioni

Secretário de Estado da Educação de Santa Catarina.



" A dinâmica de formação do Instituto iungo tem propiciado o reinventar das práticas educativas e apoiado a comunidade escolar frente aos desafios da implantação de um novo sistema de ensino pautado no desenvolvimento de novas aprendizagens e conhecimentos. A abertura para o novo, a redescoberta do trabalho em grupo, o (re)planejamento, a avaliação, a autoavaliação e as trocas de experiências têm sido constantes. Mudanças importantes foram incorporadas com sentido de evolução profissional e respeito ao trabalho na comunidade escolar. A identidade da coordenação pedagógica ganhou sentido e espaço, assim como a dos demais profissionais. Sou grata por participar dessa construção a muitas mãos, fortalecendo a cultura de corresponsabilidade no cenário mais importante, que é o da escola, com equipe gestora, coordenação pedagógica, docentes e discentes".

Rosana Aparecida Marcolino

Coordenadora Pedagógica do Ensino Médio em Tempo Integral e do Novo Ensino Médio na E. E. B. Ruth Lebarbechon, do município de Água Doce, Joaçaba-SC.



APRENDIZAGEM EM MINAS GERAIS

CRIATIVA

Três iniciativas de formação continuada para professores de escolas públicas construídas em conjunto pelo iungo e a Secretaria de Educação mineira



Foto: Acervo iungo / Agência i7

O mês de maio de 2020 foi marcado pelo início do Programa Aprendizagem Criativa, realizado por meio da parceria com a segunda maior rede pública de educação do país: Minas Gerais.

“O programa Aprendizagem Criativa foi construído a várias mãos, considerando a realidade do estado e as peculiaridades de cada

região. Ele dialoga fortemente com o nosso currículo de referência e com as nossas diretrizes para o desenvolvimento dos profissionais. Tenho certeza de que ainda vamos formalizar novas parcerias para alavancar os resultados da educação em Minas Gerais”, revela Weynner Lopes Rodrigues, diretor da Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores da SEE-MG.

O programa tem três frentes de ação:

- 1)** curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Aprendizagem Criativa: curso semipresencial de 18 meses de duração, oferecido por meio da parceria com a PUC Minas e o Instituto MRV. Teve início em maio de 2020 para 44 educadores da rede estadual de Minas Gerais. Em março de 2021, inicia-se uma nova turma com mais 44 participantes;
- 2)** Projetos de vida de educadores: encontros formativos que serão realizados em 2021, nos quais professores e gestores das escolas parceiras projetam suas vidas nas dimensões pessoal, social e profissional;
- 3)** práticas inovadoras na escola: projetos construídos e implementados pelos educadores das escolas parceiras, sob a

liderança dos educadores participantes do curso de pós-graduação, com a intenção de promover múltiplos caminhos de aprendizagem significativa.

A proposta do programa como um todo é fortalecer as comunidades de aprendizagem nas escolas. “Os professores e gestores das escolas são experientes, têm um repertório de conhecimentos e experiências muito significativo. O desafio que lançamos para eles é o de se perceberem como uma comunidade que aprende junto, que identifica, configura e constrói soluções, de modo colaborativo, para as situações-problema que permeiam seus contextos. Assim, avançam na construção de um trabalho voltado a promover o desenvolvimento integral dos estudantes”, explica o Diretor de Educação do iungo, Paulo Andrade.

COMO UMA PROFESSORA DA REDE SEU OLHAR, AO PARTICIPAR DO



Foto: Divulgação

Priscila Pizzatti

A primeira turma de professores e gestores das escolas parceiras realizou, em 2020, oito disciplinas do curso de pós-graduação *Lato Sensu* Aprendizagem Criativa. O curso será finalizado em agosto de 2021. Priscila Pizzatti, de 38 anos, e com mais de 10 anos de sala de aula, é professora de Química em duas escolas estaduais: a Silvano Brandão e a Henrique Diniz, ambas em Belo Horizonte. Dá aulas para cerca de 500 alunos de Ensino Médio regular, Ensino Médio em tempo integral, além de educação de Jovens e Adultos. É uma das oito profissionais da escola Silvano Brandão (sete professores e a diretora), que fazem a especialização.

“O curso ultrapassou minhas expectativas. Eu ampliei meu repertório de ferramentas digitais, o que foi muito importante neste momento. O curso também mostrou muito a questão da empatia, seja com o aluno ou com a equipe gestora e pedagógica. A fundamentação teórica também é muito interessante: aprendizagem baseada em projetos, processo de avaliação formativa, educação “mão na massa”, aprendizagem em rede. A equipe de professores da minha escola, a Silvano Brandão, está muito dedicada ao curso, estudando e compartilhando os aprendizados”, conta Priscila.

Para a professora, a formação tem sido transformadora, e ela pretende adotar novas atitudes ao voltar às salas de aula, na retomada das atividades presenciais.

“Eu estou encantada, e não serei a Priscila que eu fui. **Quando eu retornar à sala de aula, quero ser outra professora, sempre atenta aos alunos: eu preciso ouvir mais o que precisam. E isso é uma mudança grande, é difícil. Como a maioria dos profes-**

PÚBLICA TRANSFORMOU PROGRAMA



“O CURSO ULTRAPASSOU MINHAS EXPECTATIVAS.”



res, eu priorizava dar conta de um currículo denso e robusto. Era o que eu entendia como minha obrigação. Muitas vezes, via que aquilo não tinha nenhum significado para os meus alunos, não tinha relação com a realidade deles. Tratar do currículo todo, da teoria e do ato científico da química, fragmentado em três anos de Ensino Médio, em duas aulas semanais somente, é praticamente impossível. Os alunos tentavam acompanhar e não conseguiam. Até o professor fica desmotivado, porque percebe que o aluno não vai dar conta de evoluir. E ficava a angústia: faz sentido seguir e dar conta de todo o conteúdo obrigatório, deixando os estudantes para trás?”, relata a professora.

Ela revela que o curso trouxe repertório e confiança para mudar e ser uma professora mais autônoma. “Então, agora, eu me pergunto: o que realmente importa para aquela realidade? Como a Química dialoga com as demais disciplinas? E me sinto mais autônoma para construir minha aula, entendendo o que meus alunos estão aprendendo de fato. E eu tenho que considerar o que o aluno trouxe: não adianta eu trabalhar química analítica, ignorando que o aluno não consegue fazer uma exponenciação, não sabe potência de 10. Então, entra o trabalho em equipe, que é essencial e funciona bem na Silvano Brandão: eu interajo com a professora de matemática e traça-

mos um plano de ação para ela dar esse suporte, e os alunos conseguirem avançar. Eu não posso ignorar essas barreiras, e seguindo minha

matéria, como se o objetivo não fosse o aluno aprender”, afirma a docente, confiante.

Priscila segue explicando que essa colaboração entre professores é muito importante, mas é também essencial cons-

truir espaços de escuta dos alunos, em especial no desafio da retomada, quando haverá muitas lacunas de aprendizagem. “Vamos ter que fazer o nivelamento do ano anterior e atender o ano letivo corrente. Vamos ter que usar as ferramentas, as abordagens e estratégias que aprendemos no curso para dar conta disso, como, por exemplo, o ensino baseado em projetos ou em problemas. Quando a gente voltar ao presencial, vamos ter que ouvir os alunos e construir juntos com eles quais são os principais desafios e os caminhos para

enfrentá-los. O diálogo com os alunos e com nossos colegas, no retorno, vai ser essencial. Eu vou precisar mediar e conduzir isso.”

“O APRENDIZAGEM CRIATIVA ME AJUDOU MUITO PARA REALIZAR O ENSINO HÍBRIDO. POR EXEMPLO, AS DISCIPLINAS DE DESIGN THINKING, EDUCAÇÃO MÃO NA MASSA E, PRINCIPALMENTE, NA AVALIAÇÃO FORMATIVA: A GENTE AGORA TEM OUTRAS FORMAS DE ENSINAR E FERRAMENTAS PARA AVALIAR OLHANDO O PERCURSO DE CADA ALUNO, DE FORMA CONSTANTE, ENTENDENDO NÃO SÓ O CONTEÚDO ACADÊMICO, MAS AS FORMAS E ABORDAGENS MAIS EFETIVAS PARA AQUELE ALUNO APRENDER”

Sobre ensinar e aprender de forma colaborativa, ela exemplifica como não só o conteúdo, mas a forma da especialização tem sido transformadora. “A especialização tem uma estrutura das disciplinas com uma lógica, mas a gente percebe que a construção da disciplina não é só o iungo ou

a PUC Minas que têm feito. Nós, professores, estamos construindo esse curso. As disciplinas Avaliação Formativa e Adolescentes e Jovens no Contexto Contemporâneo são exemplos nítidos de que a construção foi coletiva. O professor traz um embasamento teórico, mas há autonomia para a gente contribuir. Isso é claro! A professora de Avaliação Formativa não foi só a Renata Mônaco, foram todos juntos: a Renata, junto com a escola Silviano Brandão, com a escola Francisco Brant, com as demais escolas, com a

coordenadoria regional de educação... A gente buscou a necessidade de cada uma das escolas, e construiu o conhecimento, compartilhou o conhecimento. O curso dá essa abertura para a gente preencher aquele enquadramento teórico com a nossa realidade. E, agora, a gente aprendeu dessa forma e também entende que precisa ensinar assim”, revela Priscila.

Sobre como vê a educação daqui para frente, e as mudanças no futuro próximo, ela explica que a adaptação ao novo é essencial. Percebe que há ainda muitas dificuldades e barreiras de acesso à tecnologia, a depender da condição do aluno, mas que a transformação parece inevitável. “Eu penso que agora, também, o ensino híbrido veio para ficar. Parte da nossa carga horária vai estar acontecendo *on-line*, e temos que saber usar isso, com sala de aula invertida, por exemplo. Temos que saber fazer isso com qualidade e significado. Era uma tendência, e a pandemia veio acelerar isso. E foi essencial me formar para fazer esse ensino remoto com aprendizagem significativa. O Aprendizagem Criativa me ajudou muito para realizar o ensino híbrido. Por exemplo, as disciplinas de Design Thinking, Educação Mão na Massa e, principalmente, na Avaliação Formativa: a gente agora tem outras formas de ensinar e ferramentas para avaliar olhando o percurso

de cada aluno, de forma constante, entendendo não só o conteúdo acadêmico, mas as formas e abordagens mais efetivas para aquele aluno aprender”, encerra Priscila, antecipando a realidade que pretende construir na escola, já em 2021.





IMPACTO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM APRENDIZAGEM CRIATIVA

+ DE 4 MIL estudantes indiretamente impactados

44 educadores em especialização na PUC Minas avaliaram como positivo o impacto da formação:

- > **95%** afirmam ter conhecido novas metodologias, estratégias e recursos de ensino
- > **95%** ampliaram seus recursos e tecnologias para aprendizagem ativa dos estudantes
- > **93%** desenvolveram práticas pedagógicas para estimular a autonomia dos alunos
- > **92%** se sentiram mais preparados a promover a participação e o engajamento dos alunos

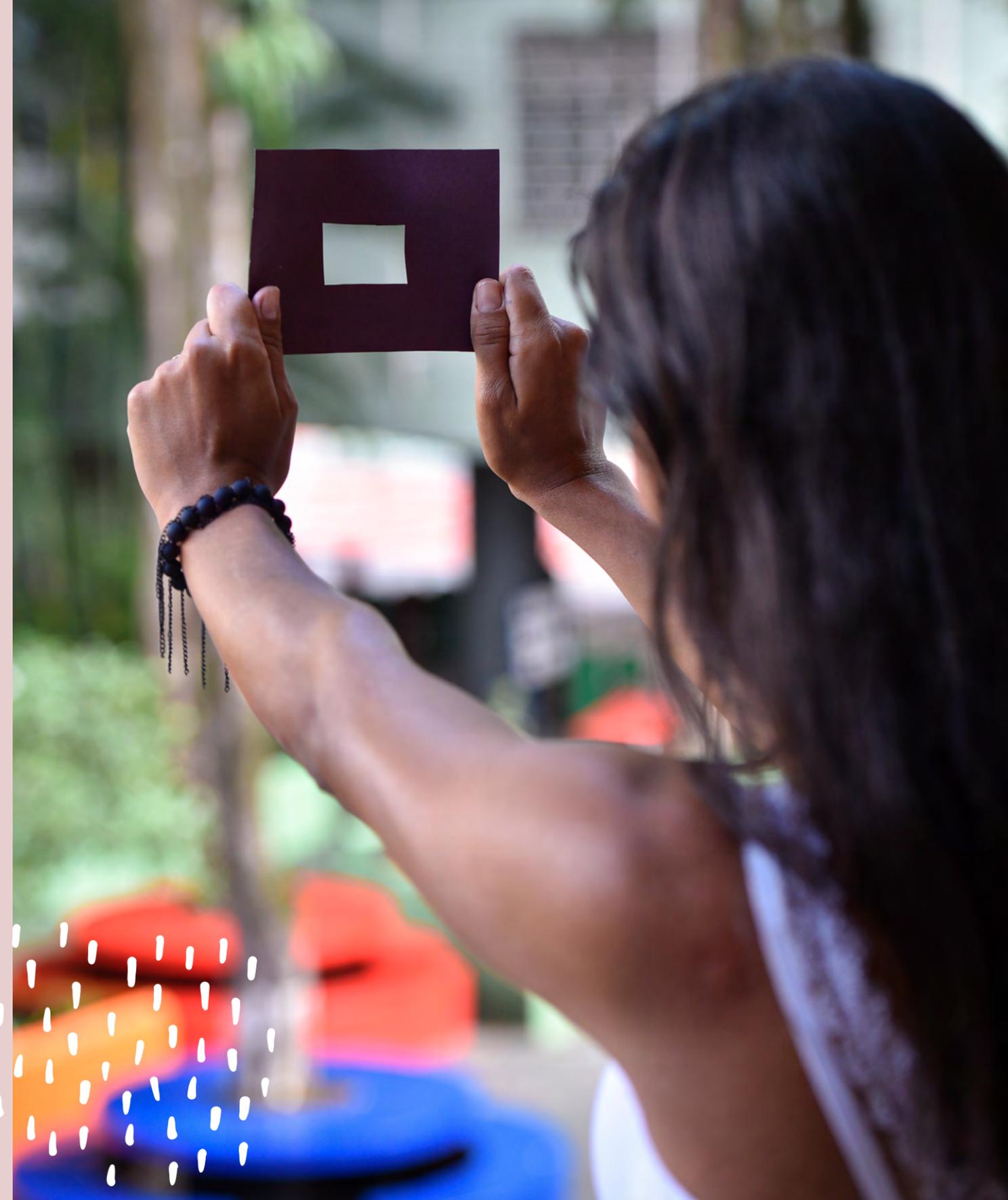


Foto: Acervo iungo / Agência i7



Photo by Alexis Brown Omea on Unsplash



Photo by Headway on Unsplash

"Diante dos desafios da educação, o Instituto iungo, em parceria com a SEE-MG, tem nos oferecido a oportunidade de repensar a nossa prática, de compartilhar nossos saberes e avaliar toda a dimensão da nossa atuação como educador. Um grupo de professores capacitados e atenciosos têm nos proporcionado, a cada encontro, momentos de muita reflexão e partilha. Saímos da aula com sede de mudar, com vontade de "pôr a mão na massa" e de compartilhar esses saberes. Que bom poder encontrar um espaço de construção, de diálogo e capacitação. Isso nos fortalece para uma caminhada em busca de uma educação pública de qualidade."

Carmélia Lima

Vice-diretora da Escola Estadual Professor Ricardo de Souza Cruz, em Belo Horizonte-MG.



"O programa Aprendizagem Criativa foi construído a várias mãos e customizado para a realidade do estado e as peculiaridades de cada região. Ele se adequou ao nosso currículo de referência e às nossas diretrizes para o desenvolvimento dos profissionais. Tenho certeza de que ainda vamos formalizar novas parcerias para alavancar os resultados da educação em Minas Gerais."

Weynner Lopes Rodrigues

Diretor da Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional de Educadores da SEE-MG.



ESCOLA: LUGAR DE SONHOS, PROJETOS E REALIZAÇÕES

O Ensino Médio está se transformando para fazer mais sentido para os jovens do Brasil e o iungo está fazendo parte dessa mudança



Foto: Alex Montel

Rhenan Cauê

“Eu sou Rhenan Cauê, tenho 14 anos e moro em Araguatins, Tocantins. Estudo no Colégio Estadual Osvaldo Franco, e estou no 9º ano do Ensino Fundamental. Comecei a me engajar na causa ambiental desde muito pequeno, quando eu morava em uma chácara, aqui na zona rural e, por um incidente, ela pegou fogo. Queimou todinha, e os animais que viviam nela saíram para a estrada, para o quintal da casa. Eles estavam todos machucados, com queimaduras, e eu acho que esse foi o primeiro contato com a natureza que me emocionou bastante.

Desde então, eu fui buscar meios para ajudar a natureza, ajudar aqueles animais a terem a casa deles de volta. Surgiu uma oportunidade: os professores desafiaram os alunos a criarem um projeto ambiental, para participar na 5ª Conferência Infanto-juvenil pelo Meio-ambiente. Daí, eu criei um projeto de revitalização e recuperação do Córrego Brejinho, aqui em Araguatins, que é de extrema importância, pois corta a cidade e deságua no Rio Araguaia, uma das principais bacias hidrográficas do Brasil.

Eu fui escolhido para representar a escola na conferência e, na etapa estadual, que foi em Palmas, competi com 180 alunos de várias escolas do estado. Depois, fui para a etapa nacional, aprender a ser um mobi-

lizador de jovens com Edgar Gouveia. Foi a transformação X de super-herói, como ele gostava de dizer: ele me ensinou, com método divertido, que a gente consegue mudar o mundo com o poder da união. Eu, com meu projeto de vida, gosto muito de ter contato com a natureza, ajudar a natureza. Se eu continuar nessa rota do meio ambiente, a minha profissão pode ser engenheiro ambiental ou biólogo ambiental.

UM PROJETO DE VIDA É UM PLANEJAMENTO QUE GUIA OS SEUS PRÓXIMOS PASSOS DAQUI PARA FRENTE. UMA COISA É CERTA: NÃO DÁ PARA DEIXAR SEU DESTINO NA MÃO DO ACASO. ENTÃO, EU - COMO JOVEM TRANSFORMADOR, UM JOVEM PROTAGONISTA QUE JÁ TIVE TANTA VISIBILIDADE -, ACONSELHO QUE O MELHOR LUGAR, O LUGAR PERFEITO PARA COMEÇAR A TRAÇAR O SEU DESTINO E CRIAR SEU PROJETO DE VIDA, É NA ESCOLA.”, RHENAN CAUÊ, NO PRIMEIRO EPISÓDIO DO PODCAST PROJETE-SE, CRIADO PELA PARCERIA ENTRE O IUNGO E O PORVIR.

A ESCOLA BRASILEIRA ESTÁ PREPARADA PARA AS JUVENTUDES?

Em 2021, o Rhenan chegou ao Ensino Médio, junto com outros 6 milhões de jovens brasileiros. Será que os projetos dele vão caber na escola? Agora, imagine cada escola no Brasil preparada para promover o desenvolvimento dos Projetos de vida de jovens como o Rhenan. Capaz de promover aprendizagem significativa, de dialogar com os contextos, necessidades e interesses dos estudantes. Um Ensino Médio que cria oportunidades e promove autonomia dos jovens.

Esse sonho é compartilhado por inúmeras pessoas e instituições que trabalham no campo da educação, incluindo o Insti-

tuto iungo. **Este é um momento chave de reinvenção do Ensino Médio, já que, com a construção dos novos currículos, temos a oportunidade de criar uma escola que faça mais sentido para nossas juventudes.** Demos vários passos nessa direção: em 2018, foi aprovada a nova base curricular nacional para a etapa. Estamos em processo avançado de construção dos novos currículos estaduais, escolas-piloto estão validando tais currículos, e há uma demanda essencial a ser cuidada: formar todos os professores e professoras para colocar esses currículos em ação, em todas as escolas de Ensino Médio do país.

Até 2022, vamos migrar de um ensino...	...para uma educação
fragmentado em 13 (ou mais) disciplinas,	Interdisciplinar, em que o conhecimento é organizado em quatro grandes áreas,
focado em memorização de teoria,	com diálogo entre teoria e prática,
desconectado das juventudes e suas necessidades.	articulada aos projetos de vida pessoal, social e profissional dos jovens.

O desafio é grande: temos 7,4 milhões de estudantes de Ensino Médio. São mais de 500 mil professores que precisam se formar para fazer chegar às salas de aula as inovações previstas nos novos currículos.

O IUNGO FAZ PARTE DESTA GRANDE TRANSFORMAÇÃO



Foto: Acervo iungo / Agência i7

Em parceria com o Instituto Reúna, construímos o Nosso Ensino Médio:

UM CONSISTENTE PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES VOLTADO À IMPLEMENTAÇÃO DOS NOVOS CURRÍCULOS. O PROGRAMA FOI CRIADO EM CONJUNTO COM PROFESSORES, TÉCNICOS DE SECRETARIAS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO E ESPECIALISTAS.

O Nosso Ensino Médio será oferecido em parceria com as redes estaduais de educação, que têm, juntas, 76% dos professores

e 80% dos estudantes de Ensino Médio do Brasil. Todo o conteúdo, para professores, gestores escolares e para formadores das secretarias de educação, é gratuito e também poderá ser acessado por qualquer interessado em uma plataforma *on-line*.

Como diferenciais que favorecem sua implementação junto às redes de ensino e escolas, o programa tem uma proposta curricular flexível, podendo ser customizada, segundo a necessidade e contexto de cada estado. Foi elaborado a partir de evidências sobre formação de professores eficazes, e propõe um modelo análogo ao adotado para o Ensino Médio brasileiro. Assim,

os professores e gestores escolares experimentam, na própria formação, as inovações que irão construir com os estudantes, como por exemplo:

- **projetos de vida dos educadores;**
- **articulação entre teoria e prática;**
- **personalização do curso pelo participante, segundo seus interesses e necessidades.**

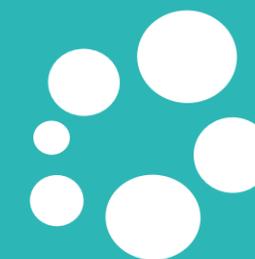
Além de oferecer, em parceria com o Instituto Reúna, esse conteúdo robusto para as secretarias estaduais de educação, o iungo vai apoiar a implementação da formação em cinco estados nos próximos anos.

“Nossa expectativa é contribuir para que os educadores brasileiros possam implementar, nas escolas, um Ensino Médio coe-

rente com as demandas e anseios juvenis, e com as propostas curriculares que estão sendo finalizadas, de modo a promover o desenvolvimento integral dos estudantes e possibilitar que eles construam e coloquem em prática seus projetos de vida. É, também, um passo no caminho para combater o desinteresse e a desconexão dos jovens com a escola, que acaba gerando índices elevados de evasão nessa etapa da Educação Básica. Sabemos que uma caminhada importante assim não se percorre sozinho: precisamos contribuir com todo o ecossistema de educação, que trabalha para que a escola seja um lugar de oportunidades para cada pessoa e de potência transformadora do nosso mundo.”, explica Renata Alencar, coordenadora pedagógica de formações do Instituto iungo..



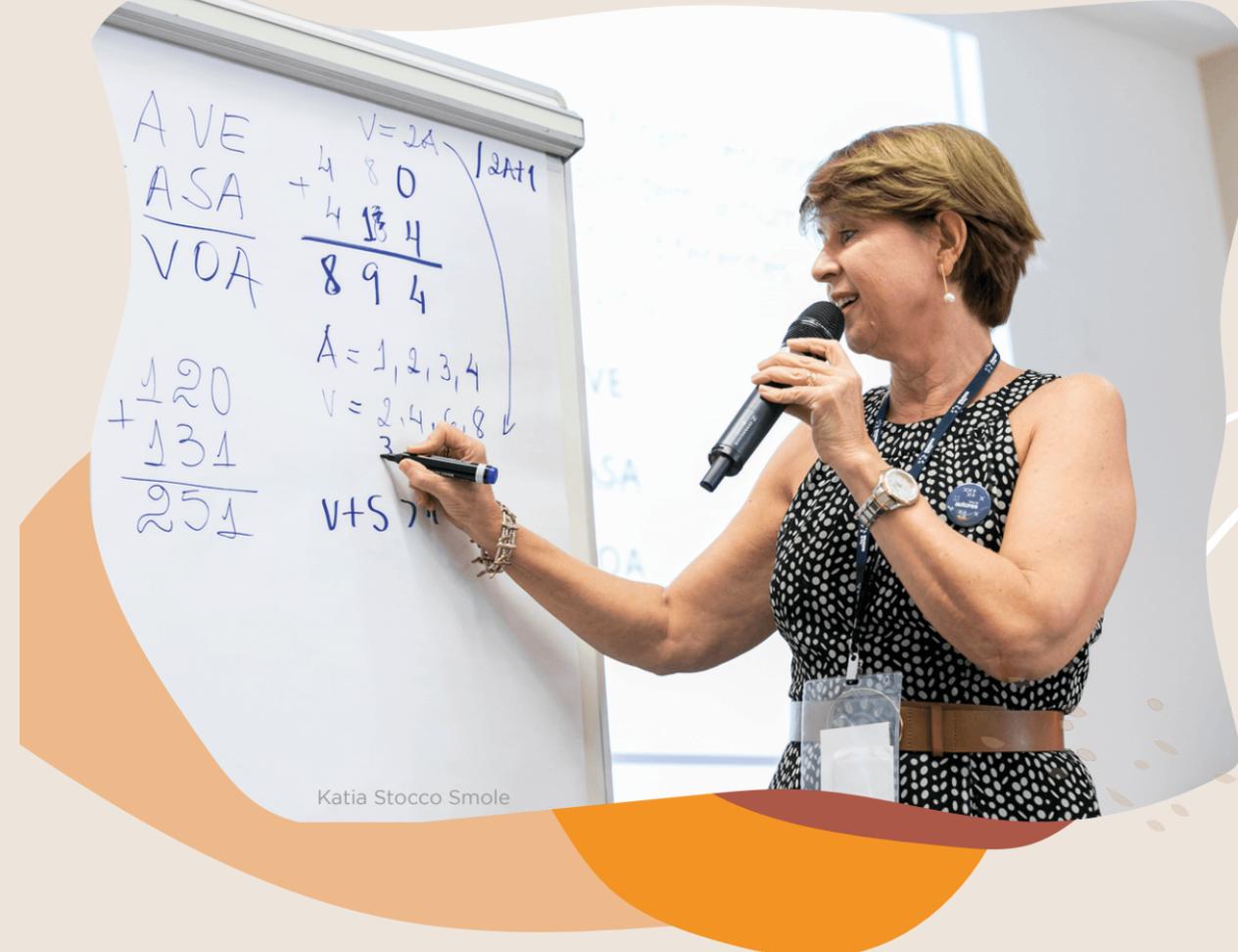
Foto: Acervo iungo / Agência 17



NOSSO ENSINO MÉDIO

Formação de Educadores

UM DOS MAIS ROBUSTOS
PROGRAMAS DE FORMAÇÃO
DE PROFESSORES DE
ENSINO MÉDIO DO BRASIL



"A proposta de um novo currículo para a etapa do Ensino Médio, alinhado à BNCC e à lei que reformulou esta etapa da Educação Básica em 2017, vem sendo desenvolvida por todas as unidades federativas, e deve começar a ser implementada em todo território nacional a partir de 2022. É exatamente para apoiar redes públicas, gestores escolares e professores do Ensino Médio que os institutos Reúna, sob a minha direção, e iungo, sob a direção de Paulo, firmaram uma parceria estratégica e reuniram especialistas, pesquisadores, técnicos de redes públicas de educação e professores de Ensino Médio para desenvolver o percurso formativo Nosso Ensino Médio. Este percurso, que será ofertado para as redes de modo gratuito, tem um pressuposto, qual seja o de formar os profissionais que por ele passarem nas mesmas perspectivas previstas nos novos currículos, e apoiar, assim, a implementação que está por vir.

Além da grande alegria de trabalhar com o Instituto iungo – que tem propósitos de inovar na formação de professores semelhantes aos do Instituto Reúna, bem como o inegável compromisso com a educação pública de qualidade como direito de todos –, estou muito entusiasmada com o ineditismo da proposta que criamos. Lembrando que, etimologicamente, entusiasmo vem do grego e tem o sentido de ter "um deus na alma", sendo, na verdade, uma metáfora para se denotar uma vontade fora do comum de realizar determinada ação. Pois, então, é exatamente assim que me sinto com a parceria Reúna e iungo, e de modo muito especial, em relação ao produto dela: Nosso Ensino Médio."

Katia Stocco Smole

Diretora Executiva do Instituto Reúna e parceira do Instituto iungo
no Programa Nosso Ensino Médio.

COM A PALAVRA: A PROFESSORA!

Claudia Sosinho, professora no Colégio Estadual Chico Anysio e na Escola Técnica Estadual Ferreira Viana, no Rio de Janeiro, conta como foi participar da criação do Nosso Ensino Médio

iungo: Como foi participar da construção do programa?

Claudia: Eu me senti muito honrada em ter sido convidada a participar da construção desse programa. Me senti valorizada.

COMO PROFESSORA, ESTAVA FAZENDO PARTE JÁ NO INÍCIO DA CONCEPÇÃO DE UM PROCESSO DE FORMAÇÃO. PORQUE A FORMAÇÃO É PARA A GENTE, PROFESSOR, E PARA OS GESTORES DE ESCOLAS E DE SECRETARIAS. VAI SER ABRANGENTE, MAS O PROFESSOR QUE ESTÁ NA SALA DE AULA É QUE VAI FAZER ACONTECER A TRANSFORMAÇÃO. ESSA PREOCUPAÇÃO QUE O IUNGO E O REÚNA TIVERAM FOI O PONTAPÉ INICIAL PARA ELABORAR UMA FORMAÇÃO ADEQUADA PARA O PROFESSOR.

E eu me lembro de fazermos as perguntas: “Vocês já perguntaram ao professor se ele quer isso? O que o Novo Ensino Médio propõe? Faz sentido para o professor?” Então, a gente apresenta a formação explicando que a mudança vai trazer mais sentido e mais significado para a escola, porque trabalha o estudante de forma integral, dando valor aos seus projetos de vida. No caso da formação, dos projetos de vida também do professor. Então, eu achei um “gol de letra” chamar professores para fazer parte desse processo. Isso, para mim, foi fundamental.

iungo: O que você vê como mais importante na formação?

Claudia: O primeiro ponto que quero destacar é que esse é um programa de formação continuada. Não é só um dia de formação no início do ano, um encontro aqui e outro acolá. Isso não seria suficiente para a dimensão do desafio que temos no Ensino Médio. O Nosso Ensino Médio é um percurso continuado, vamos nos formar coletiva-



Foto: Divulgação

Claudia Sosinho

mente, vivendo um conjunto de situações importantes para nós, professores e gestores de escolas de Ensino Médio. Também gosto muito da forma como foi pensado o programa: ele possibilita que cada rede de ensino ou escola possa escolher os percursos que os educadores vão vivenciar. A ideia não é padronizar a formação de professores e gestores, ao contrário, apresentamos muitas possibilidades, que podem ser customizadas pelas secretarias de educação e escolas. Os componentes formativos realmente dialogam com o que o professor precisa para mudar. A gente escolhe muito do que quer aprender. Ao longo do

percurso, nós, educadores, vamos passar por uma formação geral básica, pelos itinerários formativos de aprofundamento, pelas eletivas (que cada um pode escolher quais cursar) e por um componente muito especial, chamado Educadores e seus projetos de vida. Professor precisa ser estimulado a enxergar seu potencial e os gestores também, de uma forma prática, em diálogo com o formador.

Importante dizer, ainda, que as pautas formativas foram pensadas de uma forma bem concreta, trabalhando a realidade das escolas, as necessidades de professores e jovens. Partimos de experiências reais. Quando se mostra exemplos que tiveram êxito em contextos variados, é muito bom: quando eu vejo que funciona mudar a forma de trabalhar e olhar para aluno de forma integral... Por exemplo, na escola técnica em que dou aula, convidamos alunos para participar do conselho de classe, contando que o formato da aula colaborativa mudou o modo como eles se integravam na turma, e o jeito de aprender. O professor que escuta isso entende que pode acontecer, e fica encorajado a transformar suas práticas. E é com essa experiência real que foi pensado esse programa, o Nosso Ensino Médio.

Também acho importante a linguagem simples e objetiva, com exemplos de “mão

na massa” e de como preparar aulas: o professor pode até entender o conceito de competência, mas se pergunta: “Como trabalhar competências? Como é que eu faço isso na minha aula de Física, se eu nunca fiz isso?” Eu nunca fiz uma aula de História, levando em conta o trabalho por competências... O programa veio para que o professor já consiga trabalhar na sala de aula. E como você traz bons exemplos, traz boas práticas, é muito mais fácil.

iungo: A formação foi construída para acontecer na modalidade híbrida, ou seja, professores e gestores vão vivenciar atividades remotas e presenciais. O que você pensa sobre isso? Que desafios temos pela frente?

Claudia: Eu vou dar exemplo de uma formação em que trabalhei como formadora, a convite de outra instituição, junto a gestores do Rio de Janeiro e de Goiás, a distância. Eles faziam a formação por uma plataforma, em que a gente respondia como tutor, mas havia encontros ao vivo ao final de cada módulo. Eu percebia que esses encontros fortaleciam o estudo na plataforma: eles começaram a dar um gás depois daquele contato, porque conseguiam falar, trocar, tirar dúvidas. A partir do primeiro encontro, eu percebi os gestores interagindo mais comigo, perguntando

mais coisas, estudando melhor. Então, eu acho que as interações são fundamentais. Porque a gente já está tão lotado de trabalho que a formação não pode ser mais uma coisa imposta e sem sentido.

VOU DAR O EXEMPLO DA MINHA PRÓPRIA FORMAÇÃO: HOJE, EU VEJO SENTIDO NO NOVO ENSINO MÉDIO, EU VEJO SENTIDO NA BASE [BNCC], EU VEJO SENTIDO NAS COMPETÊNCIAS, NA EDUCAÇÃO INTEGRAL... MAS POR QUÊ? PORQUE EU TIVE UMA EXPERIÊNCIA REAL DE FORMAÇÃO, UM CONTATO. NO INÍCIO DESSA EXPERIÊNCIA, EU ESTAVA TOTALMENTE DESCONFIADA: “QUE É ISSO QUE ALGUÉM QUER ME ENSINAR A FAZER? COMO SE EU NÃO SOUBESSE TRABALHAR DEPOIS DE MAIS DE 20 ANOS DE SALA DE AULA? VAI MUDAR MINHAS AULAS EM QUÊ?”

Eu era muito fechada. Eu sempre fui uma professora muito incomodada, sempre busquei novas experiências, mas estava acostumada a trabalhar isolada, como a maior parte dos professores. Quando veio alguém sugerindo repensar muitos dos caminhos

Foto: Acervo iungo / Agência i7



que eu vinha trilhando, fazer orientações por planos de aula, eu fiquei desconfiada, mas depois eu vi que era o que eu precisava: um apoio, um suporte de alguém que já tinha vivido uma experiência, me ensinar e me mostrar outras possibilidades.

Então, eu imagino essa formação com interação. Isso faz diferença, mesmo neste cenário virtual. Como professora, eu valorizo o contato real – do abraço, do olhar –, mas acho que temos que aprender e entender que estudar a distância é também uma boa forma de se qualificar. E o uso de tecnologias viabiliza que a formação chegue em todos os professores que temos nas escolas de cada estado.

E mesmo virtualmente, acho que no começo você tem que conversar, tem que quebrar uma barreira com o professor, mostrar que é uma formação bacana. No início do processo, tem que ter alguém para interagir, para dar suporte, para ensinar a trabalhar dessa forma e para motivar. Porque é preciso ter disciplina, é difícil. A vida engole a gente, e sem estímulo a coisa vai perdendo força. Ainda mais em uma formação que apoia para uma mudança, para o Novo Ensino Médio. Mudar é muito difícil, estar preparado para entender que tem que trabalhar em outro formato. O segredo é enxergar os colegas da própria escola como seus pares, se formar em colaboração com os demais professores e a equipe gestora.

iungo: E o que você acha do programa ter uma formação para gestores escolares (diretores, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais...)?

Claudia: Gestor é a liderança na escola, é o maestro da escola que tem que motivar todo mundo a refletir, dialogar, colaborar, transformar. E ele tem que se qualificar também, para se sentir fortalecido para promover mudanças nas escolas. Aprender ferramentas de gestão, como trabalhar... Eles também precisam ver sentido naquela formação, ouvindo experiências que funcionam na realidade deles. Eles também precisam ser apoiados e ter esse suporte.

iungo: Você está otimista que caminhamos para uma escola melhor?

Claudia: O que vai transformar qualquer coisa nesse mundo? É gente! Mas, para isso, temos que primeiro acreditar. Se você está na gestão de uma escola sem acre-

ditar no seu potencial, na sua liderança, e que você seja capaz de transformar aquele espaço, nada acontece. Então, primeiro a gente tem que acreditar.

O PROFESSOR E O GESTOR PRECISAM SER ESTIMULADOS A CONFIAR NO SEU POTENCIAL, E TER FERRAMENTAS PARA SEREM AGENTES DE MUDANÇA. E QUEM AJUDA A FAZER ACREDITAR? QUEM JÁ VIVEU E PASSOU POR ISSO. EU JÁ PASSEI POR ISSO E ACREDITO. QUEM JÁ VIVEU ESSE MOMENTO, COMO EU E OUTROS PROFESSORES, TEMOS QUE COLOCAR PILHA PARA A MUDANÇA. E PARA ISSO GANHAR ESCALA, AS LIDERANÇAS NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO TAMBÉM TÊM QUE ACREDITAR.



Foto: Acervo iungo / Agência i7



>>> O QUE O NOSSO ENSINO MÉDIO OFERECE?

Conteúdo de referência para formação de educadores:

- pautas formativas para formadores das Secretarias de Educação e escolas;
- trilhas de aprendizagem *on-line* para professores e gestores escolares;
- materiais orientadores (vídeos, textos, *podcasts*, infográficos, etc.).

>>> QUEM VAI MEDIAR A FORMAÇÃO?

- formadores centrais ou regionais das secretarias de educação;
- coordenadores pedagógicos das escolas;
- professores experientes (formação entre pares).

O iungo vai oferecer assessoria aos formadores de cinco estados brasileiros entre 2021 e 2023.

>>> ONDE A FORMAÇÃO VAI PREFERENCIALMENTE OCORRER?

Na escola, e como formação continuada em serviço, em diálogo constante com a prática do educador e com duração mínima de 40 horas.

>>> COMO ACESSAR O CONTEÚDO PARA EDUCADORES E FORMADORES?

A partir de abril de 2021, o Instituto iungo e o Instituto Reúna irão disponibilizar o conteúdo em nossoensinomedio.org.br para acesso gratuito de todas as Secretarias de Educação, escolas e educadores do país.



Foto: Acervo iungo / Agência 17

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

ITINERÁRIOS FORMATIVOS DE APROFUNDAMENTO

ELETIVAS

Convite à comunidade de aprendizagem

O que tem de novo no *Novo Ensino Médio*

A escola do Ensino Médio, os jovens e seus projetos de vida

O educador do Ensino Médio: competências e práticas

PARA PROFESSORES

A rede pode adicionar componentes próprios, além de escolher:

01 Núcleo de autoria e criação docente

Projetos de vida

Itinerários Formativos de Aprofundamento

Eletivas

Educação Profissional e Técnica (EPT)

02 Integração curricular e áreas do conhecimento

Matemática e suas Tecnologias

Linguagens e suas Tecnologias

Ciências Humanas e suas Tecnologias

Ciências da Natureza e suas Tecnologias

PARA GESTORES ESCOLARES

A rede pode adicionar componentes próprios, além de escolher:

01 Gestor escolar no Ensino Médio: competências e práticas

Implementação e gestão do currículo

Inovação da/na gestão escolar

Gestão da aprendizagem

02 Como promover a formação continuada na escola?

Garantia dos tempos e espaços para formação

Criar e fortalecer a comunidade de aprendizagem

Integração de formação e acompanhamento

Ensino Médio conectado

Projetos de vida na escola

Avaliação formativa por competências

Eixos estruturantes nos Itinerários Formativos

Diversidade e inclusão na escola

Educadores e seus projetos de vida

VIDAS EM PLENA POTÊNCIA E UM MUNDO MELHOR: A ESCOLA É NOSSO MELHOR PROJETO!

Projetos de vida são uma chave para transformar a educação, criando propósito para a trajetória dos estudantes e dando novo sentido à docência



Ilustração: Denis Leroy

Uma escola em que cada pessoa se conhece, entende o mundo e a sua comunidade, sonha com seu futuro. O projeto de vida, previsto na nova proposta de Ensino Médio e já presente em escolas inovadoras pelo Brasil, é um componente central para a educação transformadora.

Quando tem um projeto, o estudante se motiva, constrói pontes para seu futuro e para sua participação na sociedade. O que acontece na escola conecta-se com a vida e com o mundo. Faz sentido não só para os jovens, mas para professores, que demandam conhecimento sobre o assun-

to. Por isso, projeto de vida é um dos temas recorrentes dos programas de formação desenvolvidos pelo iungo em 2020 e daqueles planejados para 2021.

Nada melhor do que uma história real e emocionante, escrita por uma professora brasileira, para entendermos o impacto e relevância de promover a construção de projetos de vida, pelos alunos, na escola. O relato a seguir é um dos oito publicados na série de Projetos de vida em parceria do iungo com o Porvir, importante portal de inovação em educação do Brasil.

Conheça todos os relatos de professores sobre projeto de vida aqui



Foto: Acervo iungo / Agência i7

“PROJETOS DE VIDA DESENVOLVEM CUMPLICIDADE ENTRE OS ALUNOS”

Celma Oliveira, professora de Goiás, conta como acompanha o desenvolvimento de alunos de oito turmas em uma escola integral e cria atividades que os permitem sonhar e escolher uma profissão



publicado no Portal Porvir em parceria com o iungo em 28/09/20

porvir.org/projetos-de-vida-desenvolvem-cum- plicidade-entre-os-alunos/



Depois de muitos anos na escola regular, em 2013 comecei a lecionar Língua Inglesa no Centro de Ensino em Período Integral Cecília Meireles, em Aparecida de Goiânia (GO). Além da minha disciplina, também assumi a coordenação do núcleo diversificado, o que me levou a participar de diferentes formações e a acompanhar pedagogicamente o trabalho de Projetos de vida. Me encantei desde o primeiro contato e, em 2018, passei a ser a professora deste componente da minha escola.

Meu encantamento se deu principalmente por causa da troca com os adolescentes. Sempre amei a sala de aula e o contato com os alunos, mas a disciplina de Língua Inglesa não me permitia fazer a mesma troca proporcionada por Projetos de vida. Sou a única professora deste componente, então ministro duas aulas por semana para

oito turmas do primeiro e do segundo ano do Ensino Médio. Esse formato permite que o professor tenha uma maior interação com o aluno, e realmente acompanhe seu crescimento e amadurecimento.

Temos uma sala de Projetos de vida que é utilizada por todas as turmas. São os alunos que vêm até a mim, e costumo recebê-los com música. Essa sala é preparada com muito carinho e com a ajuda deles. Não há cadeiras, mas, sim, carpetes e almofadas. A parede tem um painel de fotos, e as estantes têm objetos de estimação trazidos pelos próprios alunos. É um espaço com a cara deles. Os estudantes amam a sala de Projetos de vida, porque se sentem acolhidos e protegidos.

Durante as aulas, utilizo vídeos, filmes, textos para reflexão, dinâmicas e atividades em

Ilustração: Denis Leroy



grupo. No primeiro ano, o foco está no autoconhecimento, pois entendemos que, para criar um projeto de vida – ou seja, decidir, planejar e pensar seu futuro –, os estudantes primeiro precisam se conhecer bem. Então, buscamos levá-los a refletir sobre suas emoções, valores, talentos e limitações.

No segundo ano, falamos sobre a ideia de futuro e a escolha da profissão. Muitas atividades são pensadas para que eles possam conhecer melhor suas opções, e se elas se adequam ao seu perfil. Dividimos a turma em grupos a partir de um critério de afinidade: se cinco alunos pensam em cursar medicina, por exemplo, formam um grupo para pesquisar sobre esta carreira. Buscamos sempre trabalhar dentro da realidade dos estudantes, e por isso focamos nos cursos que são oferecidos por universidades próximas. As pesquisas de

cada grupo são, depois, apresentadas para todos, e o resultado é sempre muito interessante. Eles listam as opções de cada universidade, as especificidades de cada curso e as disciplinas estudadas, mas também abordam questões como salário, e levam profissionais à escola para que possam tirar dúvidas e falar sobre seu cotidiano de trabalho.

No início deste processo, a maior parte dos alunos tem uma visão superficial, romântica, até, de cada profissão. Ao final, muitos deles mudam de ideia sobre qual curso querem fazer, seja porque percebem que não têm perfil para a carreira que tinham escolhido ou porque se encantam por outro tipo de trabalho.

AO CONHECEREM MELHOR A SI MESMOS E AOS CURSOS, PODEM QUERER OUTRAS COISAS PARA SEU FUTURO.

O papel do professor não é de interferência, e sim de observação, escuta e acompanhamento: ele pode sugerir leituras, conversar, indagar, indicar. Na minha escola há um trabalho de tutoria, no qual cada professor faz um acompanhamento regular e individual com cerca de 20 alunos. Os tutores podem ajudar muito o professor de Projetos de vida. Gosto de estar sempre em contato com eles, para que juntos possamos pensar a melhor estratégia para orientar cada estudante.

É UMA DISCIPLINA DE “OLHO NO OLHO”, QUE TRABALHA QUESTÕES DE ALMA E PERSONALIDADE.

Tem sido muito difícil trabalhar projetos de vida durante a pandemia. Compartilho materiais pela *internet*, mas não é a mesma coisa de quando ficávamos sentados no chão da sala de Projetos de vida, olhando uns aos outros. É uma disciplina de “olho no olho”, que trabalha questões de alma e personalidade. Logo no primeiro dia de aula, fazemos um pacto de confiança e combinamos que nada do que for falado sairá daquele espaço. Esta confiança é muito importante, pois trabalhamos temáticas delicadas, e muitos alunos trazem experiências traumáticas.

Acho muito bonito como as aulas de Projetos de vida desenvolvem uma ajuda mútua, uma cumplicidade entre os alunos. Mesmo uma sala problemática, na qual havia desrespeito e *bullying*, pode mudar com Projetos de vida, conforme os vínculos vão sendo criados.

AO OUVIREM AS EXPERIÊNCIAS, HISTÓRIAS E FRAGILIDADES DE CADA UM, OS ALUNOS COMEÇAM A SE

VER DE FORMA DIFERENTE. ELES PASSAM A SE RESPEITAR E A QUERER SE AJUDAR.

O professor é igualmente transformado por essa troca. Sou outra professora, depois de trabalhar com Projetos de vida; minha forma de encarar a educação mudou totalmente. Por mais que já tivesse o perfil de ver o aluno como indivíduo, na escola regular eu dava minha aula e ia embora. Na escola integral, ficamos o dia todo juntos, trabalhamos muito de perto. O vínculo é muito mais forte.

PARA SER PROFESSOR DE PROJETOS DE VIDA, É PRECISO TER UM OLHAR HUMANO E EMPÁTICO EM RELAÇÃO AO ALUNO. INDEPENDENTEMENTE DO TEMA QUE ESTÁ SENDO ABORDADO, PROCURO SEMPRE TRABALHAR DENTRO DA REALIDADE DAQUELES ESTUDANTES E TRAZER RELATOS DE PESSOAS PARECIDAS COM ELES.

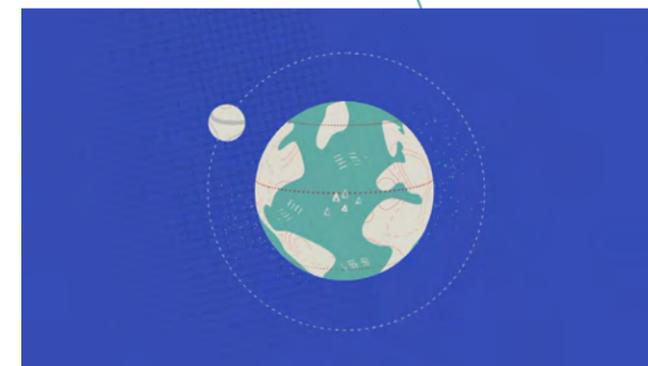
Eles se veem naqueles exemplos, e são tocados por eles. Também sempre procuro levar histórias que terão efeito positivo, que sejam capazes de inspirá-los. Quan-

do começamos o trabalho de Projetos de vida, muitos alunos do primeiro ano não têm sonhos. A escola está em uma zona periférica, há muitas dificuldades e carências, e eles chegam ali sem sonhos. O que nós fazemos é mostrar que eles podem sonhar, sim, e sonhar grande.

O TRABALHO COM PROJETOS DE VIDA É O CORAÇÃO DA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL, E TODOS OS PROFISSIONAIS TÊM O PAPEL DE AJUDAR AQUELE JOVEM A ACREDITAR QUE É CAPAZ, E QUE PODE SONHAR, PLANEJAR E CONSEGUIR.

Os professores, a coordenação, o pessoal da secretaria, do lanche... Todo mundo é responsável por acolher o aluno e ajudá-lo a terminar o Ensino Médio como um jovem confiante, competente e protagonista de sua própria vida.

Por
Celma Oliveira



Ilustrações: Marco Nick / Escada Amarela Criações

PROJETOS DE VIDA NO

Projetos de vida é um tema transversal no iungo de ontem e de amanhã

Projetos de vida foram trabalhados pelo iungo com mais de 1.200 professores da rede estadual de Santa Catarina.

2020

O iungo disponibilizou uma série de 35 materiais pedagógicos sobre Projetos de vida na escola, para acesso gratuito de educadores de todo o país (saiba mais e [acesse no link ao lado](#)).



Cursos livres *on-line*: Projetos de vida do educador e Projetos de vida do estudante disponíveis no *site* do iungo.

2021

O tema é um dos componentes do programa de formação Nosso Ensino Médio, que vai apoiar redes públicas de ensino e educadores a implementarem os novos currículos de Ensino Médio.

TRABALHO DO IUNGO

QUER APRENDER TAMBÉM?

A série gratuita de materiais pedagógicos sobre Projetos de vida, produzida pelo iungo, pode inspirar e ser usada por professores de todo o país. Conheça e divulgue os materiais:



- **10 sequências didáticas** com 26 planos de aulas para os professores trabalharem presencialmente ou a distância;
- **podcast** em 5 episódios, que servem de reflexão para professores e ponto de partida para aulas com jovens;
- **série de 8 relatos de educadores** que já atuam com Projetos de vida, como inspirações e bons exemplos;
- **videoaulas** com a professora e pesquisadora da USP, Valéria Arantes, que também participou de mais de duas horas de *lives* sobre o tema, em diálogo com educadores brasileiros;
- **download gratuito do livro digital** *Projetos de vida: fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais*, dos professores e pesquisadores da USP, Ulisses Araújo, Valéria Arantes e Viviane Pinheiro.



Foto: Acervo iungo / Agência i7

“É PRECISO UMA ALDEIA INTEIRA PARA EDUCAR UMA CRIANÇA”

A potência de reunir educadores em uma rede de troca de experiências e construção de conhecimento para transformar a educação

Esse conhecido provérbio da filosofia Ubuntu nos lembra que formar uma pessoa é uma responsabilidade compartilhada. E como construir essa aldeia no nosso tempo? Para os milhões de crianças e jovens do Brasil? Como uma cidade contemporânea pode ser essa aldeia,

com educadores colaborando uns com os outros – e também com as famílias, os gestores educacionais e a comunidade local –, com foco no aprendizado e no desenvolvimento integral dos estudantes?

Os professores sabem da potência de trabalharem juntos, em equipe. Em uma pesquisa de 2018, que ouviu docentes de todo o país, a colaboração entre professores foi conside-

rada o ponto mais positivo nas condições de trabalho, mas ainda com muitas possibilidades de ser ampliado e fortalecido.

Com essa perspectiva, foi criada a Residência iungo de Educadores, para promover o

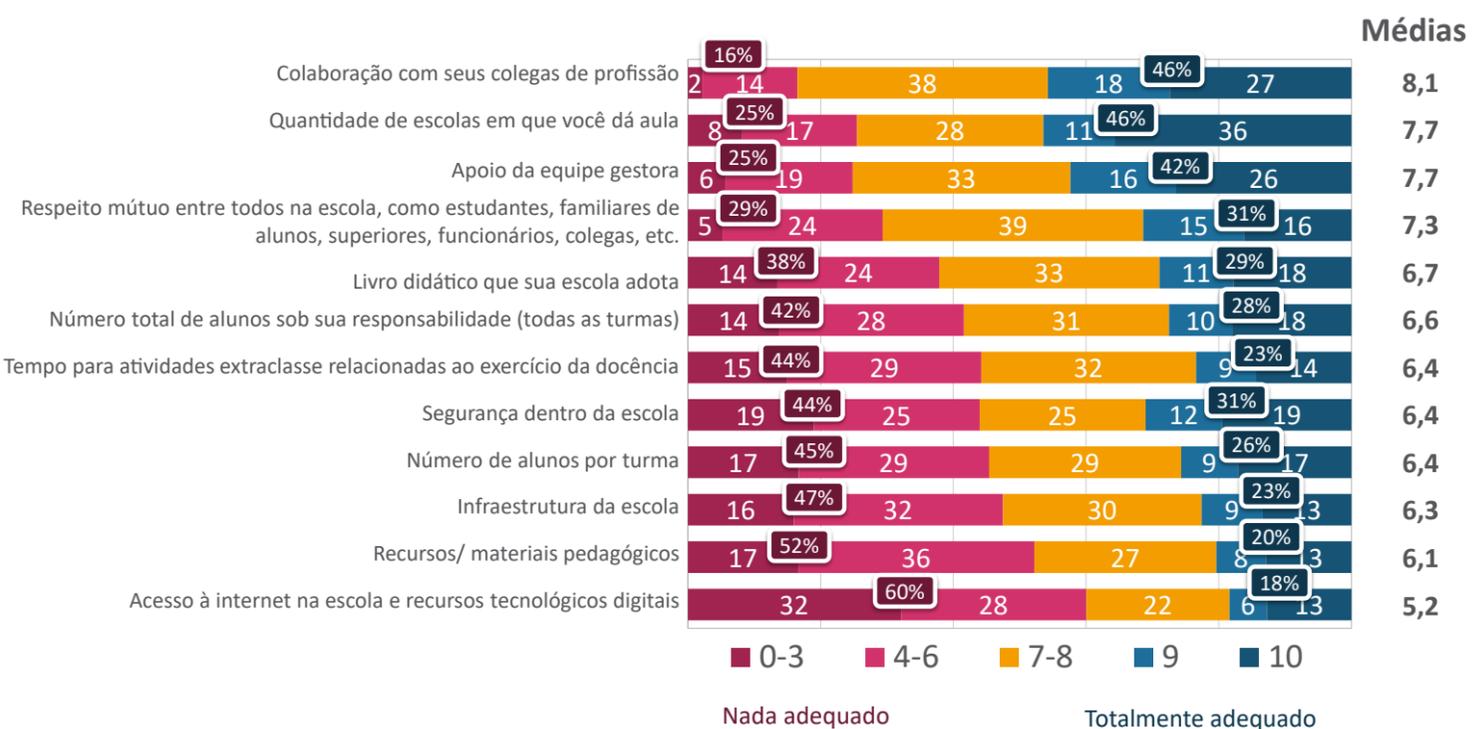
aprendizado e ampliar a troca de experiências e conhecimentos entre professores e gestores de escolas

públicas e privadas. Em 2020, a residência foi oferecida a 30 educadores – sendo duplas de 15 escolas públicas e privadas de Minas Gerais, com duração de oito meses e carga horária de 384 horas. O foco foi na criação colaborativa de práticas pedagógicas inovadoras e no debate sobre educação contemporânea.

FOI CRIADA A RESIDÊNCIA IUNGO DE EDUCADORES, PARA PROMOVER O APRENDIZADO E AMPLIAR A TROCA DE EXPERIÊNCIAS E CONHECIMENTOS ENTRE PROFESSORES E GESTORES DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS.

Condições de trabalho

Na avaliação das condições de trabalho, a colaboração com os colegas tem a melhor média, assim como quantidade de escolas em que dá aula e apoio dos gestores. Por outro lado, recursos tecnológicos, pedagógicos e infraestrutura das escolas têm as piores médias



Dados da pesquisa "Profissão Docente", iniciativa do Itaú Social e do Todos pela Educação, realizada pelo Ibope Inteligência em parceria com a Conhecimento Social. Publicada em julho de 2018.

A RESIDÊNCIA: UMA COMUNIDADE DE EDUCADORES

A Residência iungo de Educadores funciona como um laboratório de inovação e validação de ideias, propostas, caminhos, metodologias. Busca potencializar a experiência dos educadores residentes por meio de trabalho colaborativo, diálogo, novos recursos, reflexões e tomada de consciência e compartilhamento daquilo que eles já têm na bagagem.

A metodologia da residência é inovadora: uma cartografia em que cada grande tema trabalhado ao longo da formação é um país. Comunidades de Aprendizagem, Educadores, Processos Criativos, Metodologias Ativas e Escola são os países, e suas capitais são o conceito aglutinador daquele tema. Já as cidades representam conhecimentos e competências importantes a serem exploradas e trabalhadas pelos educadores residentes.



“Todo o processo da cartografia formativa não foi no sentido de levar uma curadoria de materiais pronta e transmitir esse saber. A intenção foi, sempre, a de valorizar o repertório dos educadores, o que o professor já conhecia e fazia. A partir dali, a gente foi inserindo, juntos, novos textos, novas produções e gerando uma teia de conhecimento. É professor ensinando professor.”, explica Tailze Melo, coordenadora da Residência iungo de Educadores.

Helton Romualdo, professor de filosofia de uma escola privada em Brumadinho (MG), e um dos residentes, conta que a própria dinâmica proposta pela residência foi uma experiência que possibilitou transformar a forma de ensinar. “Temos encontros semanais, nos quais começamos a discutir um tema. De-

Helton Romualdo



Foto: Divulgação

pois, estudamos a base teórica e as duplas de cada escola trabalham juntas. Na semana seguinte, há uma sequência de exposições das duplas, com a intervenção e contribuições dos colegas, que a gente chama de costuras. Nisso, a gente vai construindo colaborativamente, coletivamente, o resultado. Nesse caso, este resultado acaba sendo propostas de aula, que já, inclusive, usamos como planos de aulas nas nossas escolas.”

Para ele, **“isso é fantástico na residência, porque é uma analogia constante: a forma, colaborativamente, como nos ensinam é já uma experiência nova de como podemos ensinar. A gente percebe o professor como mediador, e os estudantes como protagonistas.** E quando vamos propor um tema – cada dupla fez isso –, assumimos esse lugar de trazer referências, provocar os colegas e depois passamos a mediar a construção coletiva do resultado.”

Tailze lembra ainda que, para além de se alimentar do repertório dos colegas, os residentes promoviam uma troca constante com suas escolas, em um ciclo virtuoso entre teoria e prática. Como exemplo, ela conta que a dupla de residentes Cristiane Batista e Marcel Diogo, professores da Escola Municipal Santa Teresinha, em Belo Horizonte, ofereceram uma formação em metodologias ativas de aprendizagem para os demais professores da escola. Chamou a atenção de Tailze o fato de que

não chegaram com o conhecimento pronto sobre o tema, e seguiram o mesmo princípio de produção colaborativa da Residência. “Eles fizeram uma escuta com os colegas, para reconhecer e valorizar o que já era feito na escola. Mediaram a formação, mostrando como a prática da escola já adotava o protagonismo do estudante. Eles possibilitaram a tomada de consciência e o reconhecimento de boas práticas em metodologias ativas de aprendizagem que já existiam. Isso gerou um orgulho grande no grupo, que se sentiu motivado a fortalecer e aprimorar seu trabalho.”, explica Tailze.

Ela ressalta, ainda, que um dos pontos altos da Residência foi a Jornada de Práticas Inspiradoras, em 15 encontros remotos ao vivo. “Foi um momento de troca de experiências, em que cada dupla trouxe uma prática pedagógica para que os demais pudessem desdobrar em suas escolas.”

O MAIS BONITO FOI QUE PUDERAM RECONHECER A PRÓPRIA PRÁTICA E A PRÁTICA DOS COLEGAS COMO POTENTES. FOI UM MOMENTO DE MUITA EFERVESCÊNCIA. ELES PERCEBERAM A FORÇA DESSA COMUNIDADE DE EDUCADORES.”, REVELA TAILZE.

“As práticas partiram, em sua maioria, de experiências que já desenvolviam nas escolas, acrescidas do novo repertório aprendido por meio da residência.”, completa. Somente essa jornada resultou em 45 planos de aulas, como resultado das reflexões proporcionadas pelo seminário.

A cada novo país, os educadores produziram uma infinidade de materiais e ferramentas, que foram compartilhados por todos do grupo, e reverberaram em suas escolas. Foram seminários, *planners*, ensaios sobre autores contemporâneos no campo da Educação, estratégias de escuta dos estudantes, planos de aula, dentre outros. No último módulo, o tema foi a escola e o trabalho. A proposta foi exatamente prototipar um modelo análogo à Residência nas escolas em que os educadores atuam, a ser implementado no ano de 2021. Ao longo de nove semanas de trabalho, os residentes criaram percursos formativos para as equipes de suas respectivas comunidades escolares, levando em conta o contexto e território de cada uma.

A crença é que o impacto da formação dos residentes seja continuamente ampliado ao compartilharem os aprendizados com os colegas das escolas em que atuam, contribuindo para uma cultura escolar transformadora.





RESIDÊNCIA IUNGO DE EDUCADORES EM NÚMEROS

30 residentes de **15** escolas

8 meses e **384** horas de formação

+5 MIL estudantes indiretamente impactados

100% avaliam que a residência

- > permitiu conhecer novas metodologias, estratégias e recursos de ensino
- > contribuiu para aprimorar seu desenvolvimento profissional, refletindo sobre a prática
- > estimulou a aprender e a ampliar os conhecimentos profissionais
- > promoveu o pensamento crítico por meio da investigação, resolução de problemas e reflexão



Foto: Acervo iungo / Agência i7

ENTREVISTA

Paulo Andrade, Diretor de Educação do Iungo, e o Prof. Ulisses Araújo, da Universidade de São Paulo, conversam sobre a parceria firmada com o Núcleo de Novas Arquiteturas Pedagógicas da Universidade de São Paulo (NAP-USP).

Paulo: Como você vê a parceria entre o Iungo e o NAP-USP?

Ulisses: Essa parceria é sinal de novos tempos. Ao invés de atuar de forma independente, o Iungo busca uma parceria com a universidade pública, reconhecendo que existe uma produção de conhecimento de décadas, com o qual o diálogo é possível e que não deve ser desprezada, porque é ancorada em pesquisas. Essa parceria se dá em um momento em que se precisa investir cada vez mais em ciência e educação.

Paulo: Conte um pouco sobre as pesquisas que estão em desenvolvimento...

Ulisses: Estamos realizando duas pesquisas: uma sobre como os professores entendem o papel da inovação na educação e outra sobre projeto de vida. Vamos partir de uma pesquisa básica, inicialmente, para poder compreender esse universo no Brasil inteiro. São temáticas extremamente relevantes para a educação e formação de professores.

Paulo: Poderia explorar um pouco mais as relações entre a pesquisa sobre inovação em educação e a formação de professores?

Ulisses: Todo mundo fala que a escola precisa se reinventar, ela precisa se renovar diante das demandas da sociedade contemporânea, das competências e habilidades que são exigidas das futuras gerações. Mas isso pressupõe inovações nas metodologias de ensino, nos conteúdos e na forma com que alunos e professores se relacionam. Precisamos preparar professores para dar conta dessa realidade.

Você poderia contratar as pessoas e dizer “Vai lá, e forma os professores!”. Essa pesquisa vai anteceder uma formação mais efetiva: como os professores veem a inovação? Como eles se colocam dentro desse processo? Para eles não é fácil. Há anos eles aprenderam que precisam entrar dentro da sala e ensinar, aí alguém chega e fala “Você precisa usar metodologia ativa”. Não é simplesmente ensinar para ele uma técnica. A gente precisa enten-

der como eles percebem a inovação, como eles acham que deveria ser essa inovação e qual o papel deles. É isso que a gente chama de pesquisa básica. **Vamos entender o professor, e não simplesmente chegar e dizer “Faça isso!”**. Se eu compreender como o professor vê esse processo, aumenta a probabilidade de criar programas que se adequam à realidade do professor brasileiro: formações mais efetivas para trazer uma prática coerente com o que o professor tem condições de fazer, e não fazer algo que ele não acredita. A crença é o ponto central.

Paulo: E no caso do projeto de vida? Qual é o foco da pesquisa?

Ulisses: No Brasil, o percentual de pessoas que querem se tornar professores é muito pequeno. Não é uma profissão valorizada socialmente. Dados da OCDE [Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, que aplica o PISA e faz pesquisas comparativas sobre educação entre países] mostram que, entre os membros da organização, 4% dos jovens pretendem seguir a carreira docente. No Brasil, são só 2%. Isso levanta uma questão: para além da falta de valorização econômica, financeira, por que as pessoas não querem ser professoras? Uma das hipóteses que a gente trabalha é a ausência de projeto de vida.



Foto: Divulgação

Ulisses Araújo

Muitas vezes, as pessoas que atuam ou estão entrando nas salas de aula não têm isso como um propósito de vida. É apenas um emprego. Percebem o ensino superior como uma oportunidade e entram em Pedagogia, Letras, História. São cursos menos concorridos e permitem o acesso ao título superior. Muitas vezes, é a primeira da geração das famílias com esse acesso, mas não necessariamente é o que essas pessoas queriam da vida, não é o projeto de vida delas.

Na pesquisa, queremos estudar o projeto de vida dos professores no Brasil: “Querem de fato ser professores? Quais os projetos de curto, médio e longo prazo na área de educação?” Temos consciência que estimular essas pessoas a construir seus projetos de vida, ancorados na docência, cria condições de apoiar esses profissionais a construírem o que a gente chama de bom trabalho, baseado em Howard Gardner, da Universidade de Harvard.

O que é um bom professor? É aquele que está ancorado num tripé de excelência (busca fazer sempre o melhor possível), de ética (na relação com os alunos, com a sociedade) e de engajamento (que gosta do que faz e se envolve com a profissão). **Nossa meta, ao entender os projetos de vida dos professores, é ajudar a criar programas de formação em que eles vão poder construir um projeto de vida docente de um bom professor, almejando excelência, ética e engajamento nas suas ações profissionais dentro da sala de aula.**

Paulo: Além das pesquisas, a parceria entre o iungo e o NAP-USP também inclui cursos de atualização docente. Conte um pouco sobre isso e sobre como os cursos dialogam com as pesquisas.

Ulisses: Enquanto estamos trabalhando nas pesquisas básicas, pensamos em ações aproveitando os conhecimentos que a USP já construiu, através do Núcleo de Pesquisas em Novas Arquiteturas Pedagógicas. Vamos convidar alguns professores da USP para iniciar esse trabalho de formação com professores, o que também gera reflexões e insumos para as pesquisas. A prática e teoria se retroalimentam. Para começar, criamos um projeto para a realização de 4 cursos de 120 horas de duração cada um. No total, vão participar 400 professores e gestores

de 100 escolas brasileiras. Estamos mirando nas mudanças propostas pela BNCC, e montamos quatro cursos: Humanidades, Linguagens, Ciências, Projeto de Vida e Cidadania. A gente ainda vai criar um de Matemática, na próxima leva.

Vamos trabalhar com os professores não só as inovações metodológicas, baseadas em metodologias ativas, mas em paralelo, a interdisciplinaridade dentro do currículo. Por exemplo, nas Linguagens, que envolvem o escrito, o oral, a arte e o corpo: como isso se articula dentro de um programa de sala de aula? Como usar as metodologias ativas para levar essa integração para sala de aula?

É sempre o tripé do que a gente chama de novas arquiteturas pedagógicas: conteúdo, métodos e relações em sala de aula. Precisamos trazer novos conteúdos para a sala de aula, mas de forma integrada, com novas questões, como sustentabilidade, saúde, artes, ciências e com as competências. Precisamos abordar metodologias ativas, com o aluno como produtor do conhecimento. Isso mexe na relação e o professor para a orientar e mediar o trabalho do aluno. Precisamos disso para que essa escola se torne coerente com as demandas da sociedade contemporânea para a formação das futuras gerações.



CURSOS

CURSOS DE ATUALIZAÇÃO PARA 400 EDUCADORES REALIZADOS PELO NAP-USP E PELA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA USP, EM PARCERIA COM O INSTITUTO IUNGO

Realizados pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, por meio do NAP-USP, serão realizados 4 cursos de atualização, com 120 horas-aula cada, com 400 vagas no total (100 docentes em cada um deles), com início em março de 2021. Os cursos são:

- > **Repensando o currículo: Projetos de vida e Cidadania**
- > **Repensando o currículo: Ciências**
- > **Repensando o currículo: Humanidades**
- > **Repensando o currículo: As linguagens nas práticas educativas**



CURSOS



NAP

USP



iungo



Fachada da sede do Instituto iungo, em Belo Horizonte (MG)

SÓ TEMOS A AGRADECER

Sabemos que as realizações de 2020 só foram possíveis pelo trabalho conjunto com nossos parceiros e a dedicada equipe do Instituto iungo.

MANTENEDORES



PARCEIROS DE IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS



UNIVERSIDADES PARCEIRAS



SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO PARCEIRAS



INSTITUTO IUNGO



PRESIDENTE

Maria Fernanda Menin Maia

DIRETOR DE EDUCAÇÃO

Paulo Emílio de Castro Andrade

FRENTE DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Camila Tribess

Juliana Leonel

Maria Lívia de Castro Andrade

Mônica Pellegrini

Renata Alencar

Renata Lazzarini Monaco

Regina Tunes

Samuel Andrade

Vanessa Costa

Tailze Melo

FRENTE DE COMUNICAÇÃO E MATERIAIS PEDAGÓGICOS

Joana Rennó (Coordenação)

Amanda Montt

Ana Catarina Pinheiro

Denis Leroy

Noele Perpétuo

Samuel Andrade

Vanessa Costa

ASSESSORIA INSTITUCIONAL

Simone André

GESTÃO ADMINISTRATIVA

Regina Andrade (Coordenação)

Camilly Lima

REVISTA IUNGO - RELATÓRIO ANUAL 2020

APURAÇÃO

Ana Catarina Pinheiro

Vanessa Costa

TEXTOS

Ana Catarina Pinheiro

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

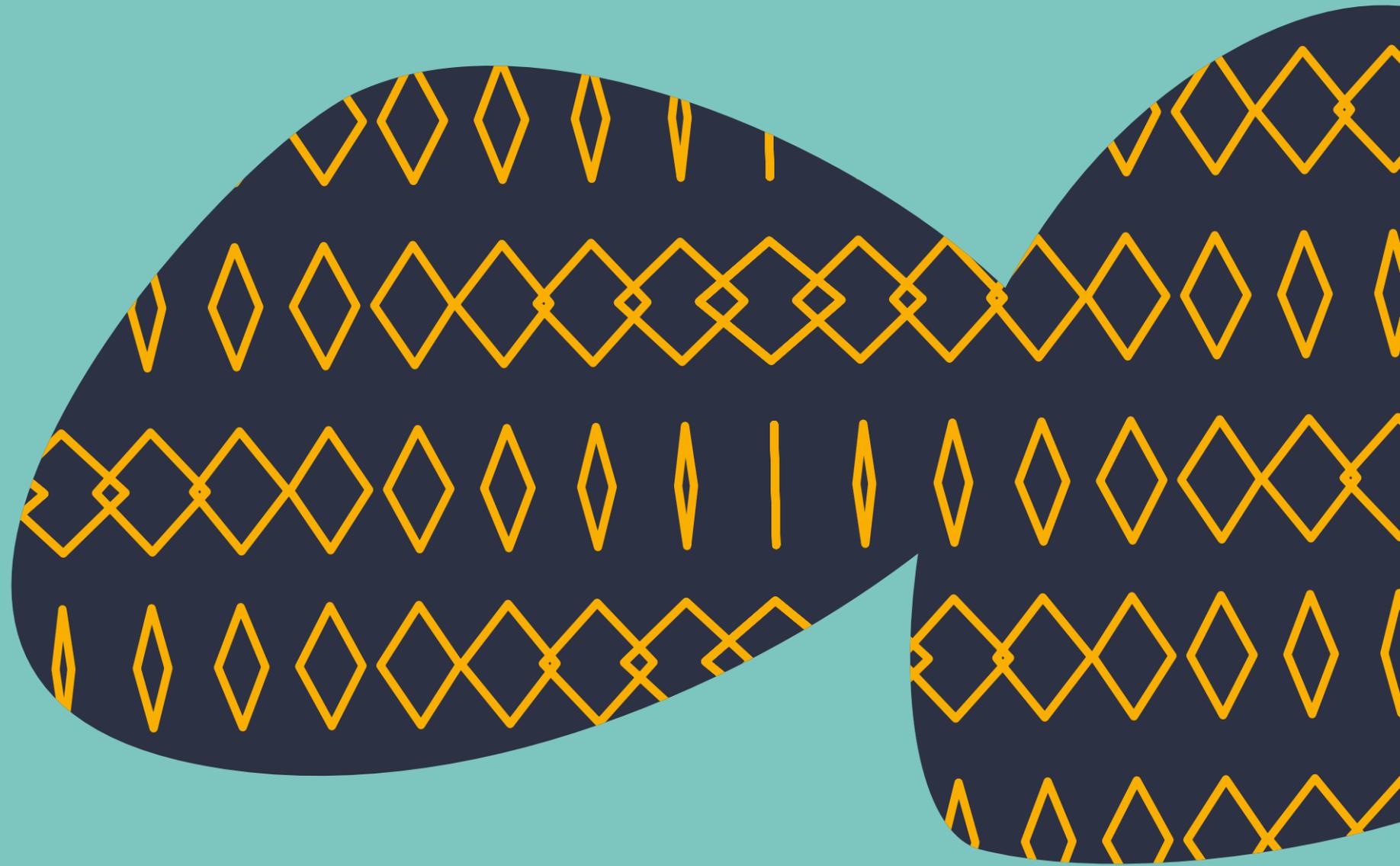
Amanda Montt

Denis Leroy

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Lucas Ben

1100000011





R. Josafá Belo, 88 - Cidade Jardim
Belo Horizonte - MG, 30380-100

iungo.org.br